



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA



Módulo **2**

Português

**PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO
À DISTÂNCIA (PESD) 1º CICLO**

**PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À
DISTÂNCIA (PESD) 1º CICLO**

**Módulo 2 de:
Português**

Moçambique

FICHA TÉCNICA

Consultoria

CEMOQE MOÇAMBIQUE

Direcção

Manuel José Simbine (Director do IEDA)

Coordenação

Nelson Casimiro Zavale

Belmiro Bento Novele

Elaborador

Salvador Uafeua

Revisão Instrucional

Nilsa Cherindza

Lina do Rosário

Constância Alda Madime

Dércio Langa

Revisão Científica

Mussagy Abdul Latifo

Revisão linguística

Mussagy Abdul Latifo

Maquetização e Ilustração

ElísioBajone

Osvaldo Companhia

Rufus Maculuve

Impressão

CEMOQE, Moçambique

Índice

INTRODUÇÃO	6
UNIDADE 1	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
TEXTOS MULTIUSOS.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº1: INSTRUÇÕES DE APARELHOS E INSTRUÇÕES DE MEDICAMENTOS..	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº2: VERBOS TRANSITIVOS E INTRANSITIVOS	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº3: FUNÇÕES SINTÁCTICAS: SUJEITO, PREDICADO, COMPLEMENTO DIRECTO E COMPLEMENTO INDIRECTO.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº4: VERBOS REGULARES DE TEMA EM: “-A”, “-E” E “-I”. ..	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº5: TEXTO EXPOSITIVO EXPLICATIVO	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº6: VERBOS REGULARES	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº7: RELATO DE ACONTECIMENTOS.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº8: ORAÇÕES SUBORDINADAS TEMPORAIS E CONDICIONAIS.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº9: VERBOS IRREGULARES.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
UNIDADE Nº2: TEXTOS LITERÁRIOS	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº1: O CONTO E A FÁBULA.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº2: CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES SUBORDINATIVAS CAUSAIS E FINAIS ...	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº3: POEMA LÍRICO	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº4: PALAVRAS DERIVADAS	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº5: VERBOS COPULATIVOS E PREDICATIVO DO SUJEITO	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
LIÇÃO Nº6: O TEXTO DRAMÁTICO E O TEXTO NARRATIVO	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.

MENSAGEM DA SUA EXCELÊNCIA MINISTRA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

CARO ALUNO!

Bem-vindo ao Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD).

É com grata satisfação que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você e muitos outros jovens e adultos, com ou sem ocupação profissional, possam prosseguir com os estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por “Ensino à Distância”.

Com este e outros módulos, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe vão permitir concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes, para que possa melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da sua comunidade e do País. Tendo em conta a abordagem do nosso sistema educativo, orientado para o desenvolvimento de competências, estes módulos visam, no seu todo, o alcance das competências do 1º ciclo, sem distinção da classe.

Ao longo dos módulos, você irá encontrar a descrição do conteúdo de aprendizagem, algumas experiências a realizar tanto em casa como no Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA), bem como actividades e exercícios com vista a poder medir o grau de assimilação dos mesmos.

ESTIMADO ALUNO!

A aprendizagem no Ensino à Distância é realizada individualmente e a ritmo próprio. Pelo que os materiais foram concebidos de modo a que possa estudar e aprender sózinho. Entretanto, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano criou Centros de Apoio e Aprendizagem (CAA) onde, juntamente com seus colegas se deverão encontrar com vários professores do ensino secundário (tutores), para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências laboratoriais, bem como da avaliação formal do teu desempenho, designada de Teste de Fim do Módulo (TFM). Portanto, não precisa de ir à escola todos dias, haverá dias e horário a serem indicados para a sua presença no CAA.

Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de aprendizagem, estimulando em si a necessidade de muita dedicação, boa organização, muita disciplina, criatividade e sobretudo determinação nos estudos.

Por isso, é nossa esperança de que se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

BOM TRABALHO!

Maputo, aos 13 de Dezembro de 2017



CONCEITA ERNESTO XAVIER SORTANE
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Av. 24 de Julho 167-Telefone nº21 49 09 98-Fax nº21 49 09 79-Caixa Postal 34-EMAIL: L_ABMINEDH@minedh.gov.mz ou L_mined@mined.gov.mz

mjm

INTRODUÇÃO

Caro aluno,

Seja bem-vindo ao módulo 2 da disciplina de Língua Portuguesa. Esperamos que com este módulo você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe permitam concluir, com sucesso, o ensino secundário do 1º ciclo através do uso da língua, dos símbolos e de textos.

Sendo a principal ferramenta para a sua aprendizagem, este módulo vai substituir o professor que sempre teve na sua escola. Vai poder aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Este módulo apresenta 3 unidades temáticas. Por sua vez, cada unidade temática é constituída por lições. A primeira unidade aborda os Textos Multiusos; A segunda unidade fala sobre Textos Expositivos-explicativos.

Sendo a principal ferramenta para a sua aprendizagem, este módulo vai substituir o professor que sempre teve na sua escola. Vai poder aprender sozinho obedecendo ao seu próprio ritmo de aprendizagem.

Como deve ter notado, este módulo dá continuidade a matéria que aprendeu nos módulos anteriores, trazendo novas tipologias textuais e novos conteúdos de gramática.

Agora preste atenção na estrutura do módulo.



ESTRUTURA DO MÓDULO

Este módulo apresenta 2 unidades temáticas. Por sua vez, cada unidade temática é constituída por lições. Algumas unidades possuem mais lições em relação as outras. Sendo assim, A primeira unidade aborda os **Textos Multiusos** e **textos Expositivos-explicativos** e questões de funcionamento da língua e a segunda unidade aborda **Textos Literários**.

Como deve ter notado, este módulo dá continuidade a matéria que aprendeu no módulo anterior, trazendo novas tipologias textuais e novos conteúdos de gramática.

Agora veja como estarão organizadas as lições

No início de cada lição vai ter o tema que corresponde ao assunto a estudar, os objectivos de aprendizagem, que lhe vão orientar o que vai aprender nessa lição. Vai também encontrar uma recomendação para o tempo que vai precisar para completar a lição, bem como uma descrição do material necessário. **Lembre-se, quem faz o controlo do tempo é você!**

Terá ainda a definição de conceitos e outras informações importantes para o seu estudo e que também irão servir de base para a sua avaliação. Portanto, recomendamos que tome nota dessas informações.

Geralmente, você vai precisar de aproximadamente 2 a 3 horas para completar a lição.

No final de cada lição, vai encontrar alguns exercícios de auto-avaliação. Estes irão ajudá-lo a decidir se vai avançar para a lição seguinte ou se vai estudar a mesma lição com mais atenção.

OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Objectivos de aprendizagem

Caro aluno,

Com este módulo esperamos que você seja capaz de:

- Usar a língua portuguesa de forma interactiva, saber utilizar a língua, símbolos e textos em varias situações da vida de modo a ter uma participação activa e reflexiva em contextos múltiplos e assim contribuir para o seu bem-estar e o da sociedade;
- Comunicar-se com os outros, oralmente e por escrito, em vários contextos relevantes da vida, tais como, a escola, comunidade e emprego;
- Analisar, interpretar e produzir textos com o contexto, estrutura, organização e sua função na sociedade e explorando seus recursos expressivos;
- Usar a língua como instrumento de compreensão da realidade de acesso ao conhecimento e à informação, explorando as novas formas de interacção proporcionadas pelas Tecnologias de informação e Comunicação.

ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDO

Para o sucesso no estudo do presente módulo, você vai precisar de alguns conselhos que irão orientá-lo no estudo autónomo. A seguir apresentamos alguns conselhos:

1. Caro aluno: reserve pelo menos 2 a 3 horas por dia para o estudo de cada lição e resolução dos exercícios propostos.
2. Procure um lugar tranquilo que disponha de espaço e iluminação apropriados, pode ser em sua casa, no Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA) ou noutro lugar.
3. Durante a leitura, faça anotações no seu caderno sobre conceitos, e outros aspectos importantes sobre o tema em estudo. Aponte também as dúvidas a serem apresentadas aos seus colegas, professor ou tutor por forma a serem esclarecidas.
4. Faça resumo das matérias estudadas.

5. Resolva os exercícios e só consulte a chave-de-correcção para confirmar as respostas. Caso tenha respostas erradas volte a estudar a lição e resolver novamente os exercícios por forma a aperfeiçoar o seu conhecimento. Só depois de resolver com sucesso os exercícios poderá passar para o estudo da lição seguinte. Repita esse exercício em todas as lições.

Ao longo das lições, você vai encontrar figuras que o orientarão na aprendizagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Ao longo de cada lição de uma unidade temática são apresentadas actividades de auto-avaliação e de reflexão que o ajudarão a avaliar o seu desempenho e melhorar a sua aprendizagem. No final de cada unidade temática, será apresentado um teste de preparação, contendo questões relacionadas com os temas tratados em todas as lições, que tem por objectivo lhe preparar para a realização da prova. A auto-avaliação é acompanhada de chave-de-correcção com respostas ou indicação de como deveria responder as perguntas, que você deverá consultar após a sua realização. Caso você acerte acima de 70% das perguntas, consideramos que está apto para fazer a prova com sucesso.

Querido estudante!

Sabe qual é a função do teste de auto-avaliação?

Tal como o nome diz, é mesmo para ajudar a se preparar para o teste do fim de cada módulo, que terá de fazer no Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA), para obter a sua classificação oficial.

Então já sabe! É só se aplicar!

Assim que completar o teste de fim de módulo, o Tutor, no CAA, dar-lhe-á o módulo seguinte para continuar com o seu estudo. Caso tenha algumas dificuldades sobre o processo, dirija-se ao CAA e exponha as suas questões ao Tutor.



INTRODUÇÃO DA UNIDADE TEMÁTICA

Caro estudante, nesta unidade vamos abordar **Textos multiusos**. Este tipo de textos é importante porque nos transmite conhecimentos. Vai aprender também conteúdos relacionados com o funcionamento da língua. A unidade contém 9 lições distribuídas da seguinte forma:

Lição nº1: Instruções de aparelhos e de medicamentos

Lição nº2: Verbos transitivos e intransitivos

Lição nº3: Funções sintáticas

Lição nº4: Verbos regulares de tema em **-a**, **-e** e **-i**.

Lição nº5: Textos Expositivos-explicativos e pronomes indefinidos

Lição nº 6: Verbos regulares

Lição nº7: Relato de acontecimentos

Lição nº8: Orações subordinadas temporais e condicionais

Lição nº9: Verbos irregulares: dizer, ouvir e pedir.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta unidade você deve ser capaz de:

- Identificar textos multiusos;
- interpretar instruções várias;
- responder a questões de gramática;
- produzir textos de instruções.



RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

- distingue textos multiusos;
- analisa instruções várias;
- responde a questões de gramática;
- redige instruções várias.



DURAÇÃO DA UNIDADE

20 horas

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Caderno, esferográfica, lápis, Gramática de Língua Portuguesa, Dicionário de Língua Portuguesa, Manuais de ensino.

Textos Multiusos

LIÇÃO Nº1: INSTRUÇÕES DE APARELHOS E INSTRUÇÕES DE MEDICAMENTOS



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante,

Esta lição vai abordar um tipo de texto que circula constantemente no nosso dia-a-dia: o texto instrucional. É um texto importante porque fornece conhecimentos sobre o saber-fazer.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- interpretar instruções de aparelhos;
- interpretar instruções de medicamentos;
- identificar características de textos de instruções.
- produzir textos de instruções.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Para complementar esta lição, pode consultar dicionários de língua portuguesa; gramáticas ou manuais de ensino.



TEMPO DE ESTUDO: 3h

CONTEÚDOS

Caro estudante,

Muitas vezes quando vamos ao hospital dão-nos um medicamento, precisamos de conhecer a dosagem do medicamento e como tomar; quando compramos um aparelho necessitamos de saber como usá-lo ou se precisamos de preparar um determinado alimento temos que conhecer os produtos, as quantidades necessárias e saber como prepará-lo. Por isso, nesta lição vai aprender textos que servem para nos dar instruções sobre vários procedimentos.

Para introduzir esta lição sugerimos que leia os textos que se seguem.

TEXTO



<https://pxhere.com/en/photo/858307>

Instruções para o uso do fogão a gás

Atenção

- Não utilize o seu fogão antes de ler atentamente o manual respectivo.
- Certifique-se de que o regulador de pressão da botija de gás e a mangueira estão dentro das normas e datas de validade.
- Retire a película de protecção.

Instruções básicas de segurança

Mantenha sempre as crianças e animais longe do fogão pois, durante o uso o fogão torna-se quente. Cuidados devem ser tomados para evitar o contacto com as partes quentes do fogão. Use (se possível) luvas térmicas de protecção no manuseio ou retirada de alimentos no forno.

Utilize sempre panelas com fundo plano. Não utilize panelas com fundo curvo (convexo) ou em anel.

Aqueça os alimentos com embalagens abertas pois nas totalmente fechadas o calor aumenta a pressão interna, podendo causar acidentes.

O gás é asfíxiante: ao sentir cheiro de gás dentro de casa, tome as seguintes providências:

- **Primeiro** - feche o regulador de pressão de gás da botija;

• **Segundo** - abra as janelas e as portas, permitindo maior ventilação do ambiente;

• **Terceiro** - não mexa em interruptores eléctricos;

• **Quarto** - não acenda qualquer tipo de chama;

• **Quinto** - somente acenda os queimadores após ter a certeza de que não há sinais de saída de gás na instalação, verificando os pontos de conexão na mangueira, no fogão e no regulador de pressão.

Nunca use chamas ou faíscas para localizar fugas de gás, o que pode causar incêndios. Para verificar as fugas, utilize uma esponja com espuma de sabão.

Atenção! Na falta de energia eléctrica, certifique-se de que nenhum queimador esteja aberto antes de usar um fósforo para acender a chama.

Ao instalar o fogão sobre uma base, assegure-se de que tomou todas as medidas necessárias para evitar que o fogão possa desligar-se dessa base causando acidentes.

O óleo e gordura são inflamáveis. Nunca jogue água, pois em contacto com a gordura quente, ela espalha-se, podendo causar queimaduras. Se eles se inflamarem, desligue os botões, abafe as chamas com uma tampa de panela, pano molhado ou jogue sal.

Guarde os produtos químicos inflamáveis (álcool, gasolina, etc.) longe do seu fogão, pois poderão provocar incêndios.

(...)

In Manual de ensino



ACTIVIDADE

Certamente compreendeu as instruções que o texto apresenta. Agora responda às questões que se seguem no seu caderno diário.

1.1– Qual é o objectivo do texto?

1.2 - Quais são os cuidados que se devem observar antes de usar o fogão a gás

2 – Assinale com X as afirmações correctas.

- a) As crianças podem estar próximas do fogão ligado desde que estejam acompanhadas de um adulto. ____
- b) Nunca se deve acender chama antes de verificar se os queimadores estão desligados. ____
- c) Ao sentir o cheiro de gás é necessário abrir as janelas e nunca se deve acender qualquer tipo de chama. ____
- d) As comidas devem ser aquecidas em recipientes bem fechados. ____
- e) O óleo e a gordura quentes podem provocar incêndio em caso de contacto com a água. ____

3 – Elabore um texto em que apresente as formas de conservação da água para o consumo.

Use a sua imaginação! Não se esqueça de dividir o seu texto em partes (a parte dos materiais necessários e dos procedimentos a seguir).



CHAVE DE CORRECÇÃO

Caro estudante, compare as suas respostas com a chave de correcção que lhe proporcionamos a seguir.

1.1 – O texto tem como objectivo fornecer procedimentos necessários e importantes sobre os cuidados a ter no uso do fogão a gás

1.2 - Os cuidados que se devem observar antes de usar o fogão a gás?

- Não utilizar o fogão antes de ler atentamente o respectivo manual, certificar-se de que o regulador de pressão da botija de gás e a mangueira estão dentro das normas e datas de validade e retirar a película de protecção.

2 – Assinale com V as afirmações correctas.

- a) As crianças podem estar próximas do fogão ligado desde que estejam acompanhadas de um adulto. __F__
- b) Nunca se deve acender chama antes de verificar se os queimadores estão desligados. __V__
- c) Ao sentir o cheiro de gás é necessário abrir as janelas e nunca se deve acender qualquer tipo de chama. __V__
- d) As comidas devem ser aquecidas em recipientes bem fechados. ____
- e) O óleo e a gordura quentes podem provocar incêndio em caso de contacto com a água. __V__

3 – Observação: O texto deve obedecer ao tema proposto e às características de uma instrução.

Com certeza acertou as questões colocadas. Então está de parabéns! Se teve dificuldades em responder as questões leia mais uma vez o texto.

Agora vamos fazer a síntese do texto.

Muito bem! Do texto que leu compreendeu que:

Antes de usar um fogão a gás é preciso observar algumas regras tais como ler o respectivo manual que apresenta instruções, certificar-se de que o regulador de pressão e a mangueira estão dentro da norma e também retirar a película de

protecção. Por tanto, estes passos preliminares são muito importantes para evitar incêndios. Para além destas orientações, o texto apresenta instruções sobre o que se deve ter em conta durante o uso do fogão, por exemplo, evitar que as crianças e os animais estejam perto do fogão, evitar aquecer alimentos em recipientes totalmente fechados; em casos de fuga de gás, primeiro deve-se desligar a botija para evitar asfixia; depois abrir as janelas para que o gás saia e evitar mexer os interruptores eléctricos e evitar também acender qualquer chama.

Agora vamos analisar algumas características que o texto apresenta:

Notou que o texto apresenta algumas palavras que não são do uso diário. São palavras usadas em situações especiais para explicar os procedimentos, materiais e produtos usados na área científica, por exemplo:

“Use (...) luvas térmicas ...”

“... o calor aumenta a pressão interna, podendo causar acidentes.”

“Guarde os produtos químicos e inflamáveis (o álcool, gasolina, etc.) ”

Como pode perceber estas palavras são usadas em ocasiões concretas para nomear determinadas coisas. Esta é uma das características de textos multiusos especificamente das instruções várias.

Outra característica presente no texto é o uso de conectores discursivos, neste caso, temos o uso de numerais ordinais (primeiro, segundo, terceiro, etc.) que exprimem a sequência/passos a seguir no caso de haver uma fuga de gás.

Exemplo: “**Primeiro** - feche o regulador de pressão de gás da botija;

Segundo - abra as janelas e as portas, permitindo maior ventilação do ambiente;”

Portanto, neste tipo de textos é importante seguir os passos recomendados para não correr riscos de acidente ou de outra situação desagradável.

Temos ainda neste texto o uso de verbos no modo imperativo. Este modo tem como objectivo dar ordem, conselho ou chamada de atenção.

Muito, bem. Como já se disse no começo da lição, as várias instruções têm como objectivo apresentar orientações sobre diversos procedimentos.. Vamos continuar com o estudo de instruções, desta vez analisando as instruções da toma de um medicamento.

TEXTO B

Mebendazol

(suspensão)

Apresentação de Mebendazol

Uso oral

Uso Adulto e pediátrico

1 – Para que serve Mebendazol?

Mebendazol é um anti-helmíntico polivalente, indicado no tratamento das infecções isoladas ou mistas causadas por *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiuris*, *Enterobius vermicularis*, *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus*, *Taenia solium* e *Taenia saginata*.

2 – Como este medicamento funciona?

O Mebendazol, suspensão oral, actua sobre os principais vermes que parasitam adultos e crianças, provocando a sua desintegração e eliminação nas fezes.

3 – Contraindicações e riscos de Mebendazol

Não use Mebendazol, suspensão oral, se você apresentar hipersensibilidade (alergia) ao Mebendazol ou aos outros componentes da fórmula.

4 – Como usar o Mebendazol

Dosagem

Crianças

5ml, 2 vezes ao dia, durante 3 dias consecutivos;

Adultos

10ml, duas vezes ao dia, durante 3 dias consecutivos

Outras indicações

Agite bem a suspensão antes de usar.

Não administre Mebendazol em crianças menores de 1 ano de idade sem prescrição médica.

Antes de usar observe o aspecto do medicamento.

Compreensão do texto

Querido estudante!

Certamente percebeu que o texto que acabou de ler tem como objectivo explicar as funções do Mebendazol e dar instruções ao leitor sobre como tomar este medicamento. Por exemplo, quanto às funções do Mebendazol, o texto explica que este medicamento é usado para o tratamento de infecções causadas por vermes como revelam as frases: *“Mebendazol é um anti-helmíntico polivalente, indicado no tratamento das infecções isoladas ou mistas causadas por Ascaris lumbricoides, Trichuris trichiurs, Enterobius vermicularis,...”* *“... actua sobre os principais vermes que parasitam adultos e crianças, provocando a sua desintegração e eliminação nas fezes.”*

Muito bem, com certeza achou esquisito que este medicamento seja administrado em adultos. É o que muitos pensam. Mas, os vermes podem atacar pessoas de qualquer idade (crianças e adultos).

O texto também faz uma chamada de atenção, por exemplo, nas frases: *“Não use Mebendazol se apresentar... hipersensibilidade (alergia)”*, *“ Não administre Mebendazol em crianças menores de 1 ano de idade sem prescrição médica”*

Temos ainda no texto a instrução da quantidade e do período em que se deve tomar este medicamento tanto para crianças como para adultos: *“crianças: 5ml, 2 vezes ao dia, durante 3 dias consecutivos; Adultos 10ml, duas vezes ao dia, durante 3 dias consecutivos”*

Já falamos do conteúdo do texto. Mas que características o texto nos apresenta?

Verificou que o texto apresenta-se organizado em parágrafos e apresenta subtítulos. Esta característica é muito importante neste tipo de textos porque permite organizar melhor o texto, torna o texto mais apelativo, facilita a leitura e também ajuda a manter o interesse.

Que linguagem se usou no texto?

Com certeza compreendeu o texto. Então a linguagem usada é simples e clara. Vimos que o texto instrui e também informa então, é um texto objectivo.

Chegamos ao fim da análise do texto e da apresentação de algumas características. Agora vai ler e tomar nota das informações que se seguem.

TOME NOTA

1 - Texto de instruções – é um texto que tem como objectivo informar, instruir o leitor e incitando-o a cumprir as várias etapas, cronologicamente ordenadas.

Este tipo de textos inclui, por exemplo, textos que ensinam como evitar certas doenças, instruções sobre formas de montagem de um apa relho, instruções sobre a toma de medicação, indicações para a prevenção de desastres, receitas de cozinha, etc.

2 - Tipo de linguagem

Para que os textos sejam compreendidos é necessário que a linguagem seja clara, simples e objectiva. Predominam substantivos. Verbos no infinitivo, no presente do conjuntivo ou no imperativo. Para melhor compreensão, é frequente o uso de conectores do discurso.

O que são conectores discursivos?

Conectores discursivos são palavras ou expressões que ligam ideias importantes num discurso. Estes elementos permitem a coerência e a clareza de um texto. Garantem a progressão e a compreensão do texto como uma unidade e não partes isoladas.

Veja alguns exemplos de conectores mais usados nas instruções.

- a) **conectores de adição:** ainda por cima, além disso, do mesmo modo, e ainda, igualmente, não só... mas também, por um lado... por outro lado,...

Exemplo: “os aparelhos celulares oferecem uma série de funções e podem ser usados não só ao lado da cabeça, mas também em diversas posições do corpo.

- b) **conectores de causa:** dado que, já que, por causa de, pois, porque, uma vez que,...

Exemplo: “*Mantenha sempre as crianças e animais longe do fogão, pois durante o uso o fogão torna-se quente.*”

- c) **conectores de certeza:** certamente, decerto, evidentemente, naturalmente,...

Exemplo: Certamente já leu algum manual de instruções.

- d) **conectores de conclusão:** de modo que, em conclusão, em resumo, em suma, enfim, logo, por consequência, portanto,...

Exemplo: Portanto, nunca deve administrar nenhum medicamento sem orientação médica.

- e) **conectores de confirmação:** com efeito, efectivamente, na verdade,...

Exemplo: Na verdade existem várias formas de preparar este alimento.

- f) **conectores de dúvida:** talvez, é provável, possivelmente,...

Exemplo: “Não coloque o celular perto de dispositivos electromagnéticos... É possível que haja interferência na função de equipamentos médicos” (in Manual de ensino “*Instruções de uso do celular*”)

- g) **conectores de exemplificação:** como se pode ver, isto é, por exemplo,...

Exemplo: “*Para os doentes com peso exagerado, recomenda-se o aumento da dose inicial, por exemplo, 3 comprimidos no primeiro dia.*” (in Manual de ensino “*ARINATE 100MG*”)

- h) **conectores de fim:** a fim de, com o intuito de, para, para que,...

Ex: Para evitar acidente, antes de ligar o fogão a gás retire todos os produtos químicos.

- i) **conectores temporais:** antes, após, até que, depois, em seguida, quando,...

Exemplo: Coloque a bateria no celular lateralmente e pressione-a depois para baixo até a bateria encaixar.

Querido estudante, chegamos ao fim de mais uma lição. Agora vai realizar uma actividade para verificar se compreendeu a lição.



AUTO-AVALIAÇÃO

Leia os textos que se seguem e responda com clareza às questões.

Texto



Matapa

Ingredientes

- Meio quilo de folhas de mandioca;
- 1 chávena de amendoim pilado e peneirado;
- 1 coco ralado;
- Meia chávena de camarão fino: fresco ou seco;
- Sal que baste;
- U ma cebola picada.

Modo de preparação

Pilam-se as folhas de mandioca e põem-se a ferver durante uma hora ou até cozer enquanto se prepara o leite de coco e deixa-se à parte. Cozida a matapa,

junta-se-lhe o amendoim e a cebola picada e leva-se a cozer durante trinta minutos, mexendo constantemente. Depois deita-se-lhe o leite de coco e o camarão e deixa-se ferver por mais 15 minutos. Serve-se com arroz branco ou massa de farinha de milho.

In Manual de ensino

Texto B

A cólera

A cólera é uma infecção intestinal aguda, epidêmica, muito contagiosa e perigosa causada pela bactéria *vibrio cholerae*.

Sintomas da cólera

O sintoma principal da cólera é a ocorrência de diarreia aquosa, incolor e repentina. Também é caracterizada por vômitos e forte desidratação.

Prevenção da cólera

Por suas características de transmissão, a cólera pode ser prevenida lavando de maneira adequada os alimentos, lavando sempre as mãos antes das refeições e fervendo a água antes do consumo.

Tratamento da cólera

O tratamento da cólera baseia-se fundamentalmente na reidratação do paciente. Em formas leves e moderadas da doença, a hidratação deve ser oral e combinada com soro. Já nas formas graves, deve-se realizar a reidratação venosa e manter o paciente hospitalizado por dois ou três dias. Além disso, é possível fazer o uso de antibióticos para o combate da bactéria.

1.1– O texto A e o texto B são instruções. Qual é a diferença que existe entre os dois?

2 - Em quantas partes se pode dividir o texto A?

2.1 - Indique cada uma dessas partes

3 – Quanto tempo é necessário para cozinhar a matapa?

4 – Copie do texto A uma frase que tenha um conector temporal.

5 – Preste atenção ao texto B.

5.1 – O que provoca a cólera?

5.2 – Como se pode evitar a cólera?

6 - Retire uma passagem do texto que apresenta conector de adição.



CHAVE-DE-CORRECÇÃO

1.2– A diferença que existe entre o texto A e o texto B é que o Texto A é uma receita de cozinha, explica como se prepara a matapa enquanto o texto B é um texto que explica as formas de contaminação da cólera e como se faz o tratamento

2 – O texto A divide-se em duas partes.

2.1 - A primeira parte apresenta os ingredientes necessários para a preparação da Matapa.

A segunda parte explica os procedimentos necessários para a preparação da matapa.

3 – Para cozinhar a matapa é necessário 1 hora e 45 minutos.

4 – “*Depois deita-se-lhe o leite de coco e o camarão e deixa-se ferver por mais 15 minutos*”

5.1 – A cólera é provocada por uma bactéria chamada *vibrio cholerae*.

5.2 – A cólera pode se evitar lavando bem os alimentos, lavando sempre as mãos antes das refeições e fervendo a água antes do consumo.

6 – “*Também é caracterizada por vômitos, e forte desidratação.*”

O que achou das suas respostas em comparação com a chave de correcções? Certamente conseguiu acertar em todas. Está de parabéns. Se tiver dúvidas releia a lição ou consulte o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem.

Chegamos ao fim da primeira lição desta unidade. Agora vamos passar para a segunda lição onde vai aprender questões de gramática

LIÇÃO Nº2: VERBOS TRANSITIVOS E INTRANSITIVOS



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante, na unidade sobre textos administrativos aprendeu a conjugar verbos e a formar frases usando diversos verbos. Nesta lição você vai conhecer os verbos que precisam ou não de complemento para que uma frase seja compreendida.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- identificar verbos transitivos;
- identificar verbos intransitivos;
- redigir frases com verbos transitivos;
- produzir frases com verbos intransitivos.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Para complementar esta lição você pode consultar a Gramática da Língua Portuguesa ou os manuais de ensino.



TEMPO DE ESTUDO: 2h

Caro estudante, quando produzimos frases, por vezes precisamos de algumas palavras depois do verbo para que a frase tenha sentido completo, outras vezes apenas o grupo nominal e o verbo formam uma frase completa.

Para iniciar esta lição vamos analisar as frases que se seguem.

- O João **chorou**.
- As crianças **precisam** de carinho.
- O bebé **adormeceu**.

d) Os manifestantes **falaram** ao presidente.

e) Os pássaros **comem** as sementes.

Cada uma destas frases é constituída por um grupo nominal (GN) que se encontra à esquerda do verbo e que desempenha a função sintáctica de sujeito e por um grupo verbal (GV) cujo núcleo é a forma verbal e que desempenha a função sintáctica de predicado como mostra a tabela abaixo.

Grupo nominal	Grupo verbal
a) O João	Chorou
b) As crianças	precisam de carinho
c) O bebé	Adormeceu
d) Os manifestantes	falaram ao presidente
e) Os pássaros	comem as sementes

Muito bem, todas as frases apresentadas apresentam o SN e o SV que desempenha a função de predicado. Mas, como notou, predicado de algumas frases é mais extenso/alargado do que o de outras.

Nas frases a) e c) o GV é constituído apenas pela forma verbal “chorou” e “adormeceu” e nas frases b) d) e e) temos para além da forma verbal mais um complemento “precisam de carinho”, “falaram ao presidente” “comem as sementes”.

Se, por exemplo, a frase “*Os manifestantes falaram ao presidente*” estivesse ‘os manifestantes falaram’ esta última deixar-nos-ia com uma dúvida. Precisáramos de saber, por exemplo, o que falaram ou a quem falaram porque a frase está incompleta. Daí, os verbos das frases a) e c) serem classificados como verbos intransitivos e os verbos das frases b), d) e e) serem classificados como verbos transitivos.

Então, o que são verbos transitivos e o que são verbos intransitivos?

TOME NOTA

1 – Verbos intransitivos – são aqueles que trazem em si a ideia completa da acção, sem precisar de um outro termo para completar o seu sentido.

Exemplo: A casa caiu.

Analisando o verbo desta frase pode se notar que é intransitivo, ou seja, encerra um significado completo. Mas se desejar, o falante pode acrescentar outras informações, como:

Informação sobre modo: A casa caiu *lentamente*.

Informação sobre o tempo: A casa caiu *de manhã*.

Portanto, estas informações ampliam o sentido do verbo, mas não são necessárias para compreender a informação básica.

2- Verbos transitivos – são aqueles que vem acompanhados por um complemento. O sentido destes verbos transita, integrando-se aos complementos, para adquirir sentido completo.

Exemplo1: Os manifestantes **falaram** *ao presidente*.

↓ verbo ↓ complemento indirecto

Exemplo 2: Os pássaros **comem** *as sementes*.

↓ Verbo ↓ complemento directo

Como pode notar, as duas frases para terem sentido completo precisam de um complemento a seguir ao verbo para lhes completar o sentido.

Os verbos transitivos subdividem-se em: transitivos directos, transitivos indirectos e transitivos directos e indirectos.

a) Verbos transitivos directos – são aqueles em que o complemento directo vem ligado directamente ao verbo, sem preposição obrigatória.

Exemplo1: Nós **escutamos** a nossa música favorita.

↓ verbo trans.directo ↓ complemento directo

Exemplo2: Ele **vive** o momento interessante.

↓ verbo trans.directo ↓ compl. Directo

b) Verbos transitivos indirectos – são aqueles em que o complemento indirecto vem ligado ao verbo, indirectamente, através da preposição **a**.

Exemplo: Os manifestantes **falaram** ao presidente.

↓ Verbo trans.indirecto ↓ compl. indirecto
↓ Contração de preposição

c) verbos transitivos directos e indirectos – são aqueles que exigem o complemento directo e o complemento indirecto.

Exemplo: O Jorge **entregou** a camisola ao irmão.

Verbo transt.direct. ↓ e indirecto ↓ comp.directo ↓ complemento indirecto

Nesta frase, para que o verbo tenha sentido completo, precisa obrigatoriamente do complemento directo e do complemento indirecto.

Certamente compreendeu a lição. Agora é momento de realizar uma actividade para consolidar a matéria.



AUTO-AVALIAÇÃO

1 – Identifique os transitivos e intransitivos nas frases que se seguem.

- a) Os pássaros voam na mata. (_____)
- b) O aluno respondeu ao questionário com muita atenção.
(_____)
- c) Ele vive bem (_____)
- d) O Pedro saltou. (_____)

2 – Analise sintacticamente as partes destacadas nas frases que se seguem.

- a) O Pedro ofereceu um presente à irmã.

-
- b) A Carla escreveu uma carta na escola.
-

2.1 – Classifique os verbos transitivos das frases a) e b).

3 – Forme 3 frases em que empregue os verbos dar e entregar como transitivos directos e indirectos.



CHAVE DE CORRECÇÃO

- 1 – a) Os pássaros voam na mata. (verbo intransitivo)
b) O aluno respondeu ao questionário com muita atenção. (verbo transitivo)
c) Ele vive bem (verbo intransitivo)
d) O Pedro saltou. (verbo intransitivo)

2 – Analise sintacticamente as partes destacadas nas frases que se seguem.

- a) à irmã – complemento indirecto
b) uma carta - complemento directo

2.1 – a) transitivo indirecto

b) transitivo directo

3 – Forme 3 frases em que empregue os verbos dar, entregar e vender como transitivos directos e indirectos.

Sugestões: A Sónia deu uma camisola ao mendigo.

Nós entregamos os trabalhos ao tutor.

Eles venderam as pastas aos alunos da minha turma.

Comparou as suas respostas com a chave de correcção? O que achou? Se acertou em todas as questões está de parabéns. Caso tenha dúvida volte a ler a lição, consulte os materiais complementares ou consulte o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem.

LIÇÃO Nº3: FUNÇÕES SINTÁCTICAS: SUJEITO, PREDICADO, COMPLEMENTO DIRECTO E COMPLEMENTO INDIRECTO.

INTRODUÇÃO A LIÇÃO



Querido estudante, aprendeu na lição anterior a identificar verbos transitivos, ou seja, que necessitam de complemento directo ou complemento indirecto para lhes completar o sentido. Nesta lição vai identificar outros elementos sintácticos importantes na formação de frases.

OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM



Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- identificar sintagmas com as funções sintácticas de sujeito, predicado, complemento directo e complemento indirecto.
- classificar o sujeito em frases.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Gramática de Língua Portuguesa.



DURAÇÃO DA LIÇÃO: 2H

Caro estudante, para introduzirmos esta lição sugerimos que analise sintacticamente as frases que se seguem.

- a) A Marta e a Ana compraram um presente.

- b) Nós demos um livro ao Paulo.

- c) Os morangos amadureceram.



CHAVE DE CORRECÇÃO

Com certeza na frase a) conseguiu identificar as seguintes funções sintácticas:

sujeito → A Marta e a Ana

predicado → compraram um presente

complemento directo → um presente

Na frase b) conseguiu identificar as seguintes funções sintácticas:

Sujeito → Nós

predicado → demos um livro ao Paulo

complemento directo → um livro

complemento indirecto → ao Paulo

e, na frase c) identificou as seguintes funções sintácticas:

sujeito → Os morangos

predicado → amadureceram

Muito bem, se identificou estes elementos então está de parabéns! Se não conseguiu, não desista, continue a ler a lição.

Para saber identificar as funções sintácticas desempenhadas pelos elementos da frase você precisa de saber definir cada um desses elementos. Portanto, vamos, nesta lição falar do sujeito, predicado, complemento directo e complemento indirecto.

Vamos retomar os elementos identificados nas frases anteriores. Como sujeito identificou na frase a) *A Ana e Maria*, na frase b) *Nós* e na frase c) *Os morangos*. Verificou que o sujeito pode ser pessoa, coisa, ou outro ser que a partir dele se faz uma declaração.

Nas mesmas frases identificou como predicado: *compraram um presente* (frase a); *demos um livro* (frase b) e *amadureceram* (frase c). Analisando estes predicados, é possível notar que os predicados das frases a) e b) apresentam-se acompanhados de complementos. O complemento directo aparece imediatamente a seguir ao verbo e o complemento indirecto aparece depois do complemento directo e ligado a uma preposição.

Destes elementos, o predicado constitui o termo essencial da oração.

Agora,

TOME NOTA

1 – Sujeito – é o ser, a pessoa, o animal, a coisa, a situação, etc. sobre a qual se faz uma declaração.

Exemplos:

a) **O Carlos** chegou cedo.

↓
sujeito

b) **A saudade** está sempre presente.

↓
sujeito

Como vê, na frase a) o sujeito é **O Carlos** (a pessoa que realizou a acção) e na frase b) o sujeito é **A saudade** (é um sentimento).

Por vezes, o sujeito não está expresso na oração, mas pode se identificar. Exemplo:

Escolhi um presente.

O sujeito desta frase não está expresso, mas é possível identificar-se através da desinência do verbo (-i) que refere à primeira pessoa do singular (eu). Portanto, é este o sujeito da frase.

Assim, quando o sujeito não está expresso diz-se que é **sujeito subentendido**.

Há outras frases em que não é possível identificar o sujeito. Diz-se então, que o **sujeito é indeterminado**.

Exemplo: Dizem que a nossa selecção ganhou.

Nesta frase não se pode determinar quem é o sujeito de “dizem”. Portanto, alguém diz, não se sabe quem.

Há orações que não têm sujeito. É o caso de orações com verbos referentes a fenómenos ou situações da natureza, como por exemplo: cover, nevar, trovejar, etc.

Exemplo: Ontem **choveu** muito.

Esta é uma oração sem sujeito.

O outro caso de orações sem sujeito, é o de frases com o verbo haver com sentido de existir.

Exemplo: Hoje não **há** aulas.

Nesta oração, também não é possível conhecermos o sujeito.

2 – Predicado

É aquilo que se declara a respeito do sujeito. É um dos termos essenciais da oração.

Exemplo 1: As mulheres compraram roupas novas.

↓
predicado

Exemplo 2: A Carla adormeceu.

↓
predicado

3 – Complemento directo

Indica o ser sobre o qual recai directamente a acção expressa pelo verbo.

Exemplo: O meu pai comprou **um carro**.

Neste exemplo, encontramos um sintagma nominal que representa o sujeito (*O meu pai*) e um verbo para exprimir a acção atribuída ao sujeito (*comprou*). No entanto, o verbo revela-se insuficiente para caracterizar de forma clara a acção; daí a necessidade de introduzir um novo elemento (o complemento directo).

Chama-se **complemento directo** porque a acção “transita” directamente do verbo para o complemento sem recurso a uma preposição.

4 – Complemento indirecto

É o ser sobre o qual exerce indirectamente a acção expressa pelo verbo, isto é, o paciente da acção. Este complemento é, geralmente, introduzido pela preposição “a”.

Um verbo pode exigir a presença dos dois complementos (complemento directo e complemento indirecto), classificando-se então como transitivo directo e indirecto.

Exemplo: Eu ofereci um livro à Carla.

↓ ↓
Complemento directo complemento indirecto

Pois bem, já sabe distinguir as funções sintácticas de sujeito, de predicado, de complemento directo e de complemento indirecto agora vai realizar uma actividade que lhe levará a decidir se volta a ler a lição ou se passa para outra.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1 – Leia a que se segue.

Foi possível a venda do terreno, mas eles deixaram os documentos lá porque precisavam de uma cópia autenticada, que seria feita por um funcionário, assim que eles fechassem o expediente.

1.1– Analise sintacticamente os elementos sublinhados.

2– Identifique sujeito presente nas frases abaixo.

a) “... precisavam de uma cópia autenticada”

A viagem correu bem.

3 – Complete as frases que se seguem com as palavras abaixo.

regulamento Mariana natureza jornais

a) Comprei _____ velhos.

b) A _____ precisa de apoio.

c) Alguns homens destroem a _____.

d) O professor e a professora obedecem ao _____.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1– foi possível → predicado

eles → sujeito

os documentos → complemento directo

o expediente → complemento directo

2– a) (Eles) - subentendido

b) A viagem

3 –

regulamento

Mariana

natureza

jornais

a) Comprei jornais velhos.

b) A Mariana precisa de apoio.

c) Alguns homens destroem a natureza.

d) O professor e a professora obedecem ao regulamento.

Analise as suas respostas com a chave de correcção? O que achou? Certamente respondeu acertadamente todas as perguntas. Continue assim! Se tiver dúvida consulte o seu tutor no CAA.

LIÇÃO Nº4: VERBOS REGULARES DE TEMA EM: “-A”, “-E” E “-I”.



INTRODUÇÃO À LIÇÃO

Na unidade 2 aprendeu a conjugar diferentes verbos. E, certamente notou que os verbos têm terminações diferentes de acordo com as flexões em número, pessoa, modo e tempo verbal. Assim, nesta lição vamos abordar a conjugação dos verbos regulares.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- Identificar verbos regulares;
- conjugar verbos regulares de tema em: -a, -e e -i.



TEMPO DE ESTUDO: 2 horas.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Gramática de Língua Portuguesa e Dicionário.

Caro estudante, já se fez referência na introdução desta lição que vamos falar da conjugação dos verbos regulares. Para tal vamos primeiro apresentar alguns conceitos importantes.

Quando conjugamos alguns verbos, por vezes seguimos um modelo. Porém, cada verbo da língua portuguesa possui sua conjugação, ou seja, cada verbo flexiona-se utilizando as suas desinências que nos dizem em que tempo, pessoa, número e modo eles estão.

O que são desinências?

Desinências são morfemas ou elementos terminais que indicam as flexões de número e pessoa e de modo e tempo.

Exemplo: compro compra**va** compra**s**

Como vê, a desinência “-o” presente em *compro*, dá indicação do número e da pessoa, ou seja, indica que o verbo está no singular e na primeira pessoa; a desinência “-va” presente em *comprava* dá indicação do modo e do tempo verbal, ou seja, indica que o verbo está no modo indicativo e no tempo pretérito imperfeito.

E o que conjugar um verbo?

Conjugar um verbo é dizê-lo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes.

Em Português existem três conjugações caracterizadas pela vogal temática.

A 1ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática –a.

Exemplo: estud-**a-r** cant-**a-r** mand-**a-r**

A 2ª conjugação abarca os verbos que têm a vogal temática –e

Exemplo: receb-**e-r** escolh-**e-r** perceb-**e-r**

A 3ª conjugação corresponde aos verbos que têm a vogal temática –i

Exemplo: part-**i-r** divert-**i-r** sorr-**i-r**

Muito bem, já conhece os verbos da 1ª, da 2ª, e da 3ª conjugação. Agora vamos ver como se conjugam.

Para tal, você vai realizar uma actividade.

1 - Complete as frases abaixo com o verbo **cantar** no **pretérito perfeito do indicativo**.

- a) O grupo cultural da minha escola _____ no festival dos jogos escolares.
- b) Eu e a Júlia _____ no festival dos jogos escolares.
- c) Tu _____ para a turma.
- d) Eu _____ para a turma.
- e) Vocês _____ parabéns para a professora.

2- Complete as frases que se seguem usando o verbo **correr** no **presente do conjuntivo**.

- a) Quero que tu _____ até à papelaria comprar um lápis.
- b) Quero que vocês _____ até a casa da Joana para chamar a mãe.
- c) Espero que ele _____ e chegue a tempo de fazer o teste.

O que achou da actividade? Muito simples, não é? Então, veja a chave de correcção.

Na 1ª questão com certeza completou da seguinte maneira:

1 - Complete as frases abaixo com o verbo **cantar** no **pretérito perfeito do indicativo**.

- a) O grupo cultural da minha escola cantou no festival dos jogos escolares.
- b) Eu e a Júlia cantámos no festival dos jogos escolares.
- c) Tu cantaste para a turma.
- d) Eu cantei para a turma.
- e) Vocês cantaram parabéns para a professora.

E, na pergunta 2 respondeu do seguinte modo:

- a) Quero que tu corras até à papelaria comprar um lápis.
- b) Quero que vocês corram até a casa da Joana para chamar a mãe.
- c) Espero que ele corra e chegue a tempo de fazer o teste.

Preste atenção ao comportamento de todas as formas verbais que usou para completar os exercícios. Então, o que notou na conjugação destes verbos?

Com certeza, notou que ao conjugar o verbo cantar o radical (**cant-**) se mantém em todas as pessoas conjugadas e acrescenta-se a desinência para marcar a flexão do verbo. O mesmo acontece com o verbo correr em que o radical (**corr-**) também se mantém ao longo da sua conjugação. É por isso que estes verbos são chamados regulares.

TOME NOTA

1 - Verbos regulares

São todos os verbos que ao serem conjugados, não sofrem alterações no seu radical.

Exemplo: falar (radical: **fal-**) escrever (radical: **escrev-**)

Como já se disse, cada verbo da língua portuguesa flexiona-se utilizando suas desinências, isto é, elementos que dão indicação do tempo, pessoa, número e modo. Os verbos regulares utilizam sempre os mesmos morfemas para indicar que está em determinada pessoa, número, tempo e modo.

Para saber se um verbo sofre alteração ao longo da flexão, é necessário conjugá-lo. Veja a seguir alguns exemplos de verbos regulares e sua conjugação.

1.1- Verbos regulares da 1ª conjugação ou de tema em “-a”. Exemplos:

lavar, andar, cantar, avaliar etc.

Veja a conjugação do verbo lavar

Presente do indicativo: Eu lavo; Tu lavas; Vós lavais; Ele/Ela lava; Eles/Elas lavam; Nós lavamos.

Pretérito perfeito do indicativo: Ele lavou; Nós lavámos; Eles/Elas lavaram; Eu lavei; Tu lavaste; Vós lavastes.

Pretérito imperfeito do indicativo: Eu lavava; Tu lavavas; Ele/Ela lavava; Nós lavávamos; Vós laváveis; Eles/Elas lavavam.

Futuro simples do indicativo: Eu lavarei; Tu lavarás; Ele/Ela lavará; Nós lavaremos; Vós lavareis; Eles/Elas lavarão.

Presente do conjuntivo: Eu lave; Tu laves; Ele/Ela lave; Nós lavemos; Vós laveis; Eles/Elas lavem.

Pretérito imperfeito do conjuntivo: Se eu lavasse; Se tu lavasses; Se ele/ela lavasse; Se nós lavássemos; se Vós lavásseis; se Eles/Elas lavassem.

Futuro simples do conjuntivo: Se/quando eu lavar; Se/quando tu lavares; Se/quando ele lavar; Se/quando nós lavarmos; Se/quando vós lavardes; Se/quando eles/elas lavarem.

Como se pode notar, o verbo lavar pode ser conjugado em qualquer tempo e pessoa, sem que o seu radical se modifique.

1.2- Verbos regulares da 2ª conjugação ou de tema em “-e”. Exemplos:
aprender, correr, varrer, etc.

Veja a seguir a conjugação do verbo aprender.

Presente do indicativo: Eu aprendo; Tu aprendes; Ele/Ela aprende; Vós aprendeis; Nós aprendemos; Eles/Elas aprendem.

Pretérito Perfeito do indicativo: Nós aprendemos; Vós aprendestes; Eles aprenderam; Nós aprendemos; Eles/Ela aprendem.

Pretérito imperfeito do indicativo: Eu aprendia; Tu aprendias; Ele/Ela aprendia; Nós aprendíamos; Vós aprendíeis; Eles/Elas aprendiam.

Futuro simples do indicativo: Eu lavarei; Tu lavarás; Ele/Ela lavará; Nós lavaremos; Vós lavareis; Eles/Elas lavarão.

Presente do conjuntivo: Que eu lave; Que tu laves; Que ele/ela lave; Que nós lavemos; Que vós laveis; Que eles/elas lavem.

Pretérito imperfeito do conjuntivo: Se/quando eu lavasse; Se/quando tu lavasses; Se/quando ele/ela lavasse; se/quando nós lavássemos; Se/quando Vós lavassem; Se/quando eles/elas lavassem.

Futuro simples do conjuntivo: Se/quando eu lavar; Se/quando tu lavares; Se/quando ele/ela lavar; Se/quando nós lavarmos; Se/quando vós lavardes; Se/quando eles/elas lavarem.

Da mesma maneira, observamos que no caso dos verbos regulares, repetem-se os radicais e são acrescentados sempre os morfemas para marcar o tempo, o modo, o número e a pessoa.

1.3– Verbos regulares da 3ª conjugação ou de tema em “-i”. Exemplo:
partir, abrir expandir; explodir, etc.

Veja a seguir a conjugação do verbo partir.

Presente do indicativo: Eu parto; Tu partes; Ele/Ela parte; Nós partimos; Vós partis; Eles/Elas partem.

Pretérito perfeito: Eu parti; Tu partiste; Ele/Ela partiu; Nós partimos; Vós partistes; Eles/Elas partiram.

Pretérito imperfeito do indicativo: Eu partia; Tu partias; Ele/Ela partia; Nós partíamos; Vós partíeis; Eles/Elas partiam.

Futuro simples do indicativo: Eu partirei; Tu partirás; Ele/Ela partirá; Nós partiremos; Vós partireis; Eles/Elas partirão.

Presente do conjuntivo: Que eu parta; Que tu partas; Que ele/ela parta; que Nós partamos; que Vós partais; Que eles/elas partam.

Pretérito imperfeito do conjuntivo: Quando/se eu partisse; Quando/se tu partisses; Quando/se ele/ela partisse; Quando/se nós partíssemos; Quando/se Vós partísseis; Quando/se eles/elas partissem.

Futuro simples do conjuntivo: Se/quando eu partir; Se/quando tu partires; Se/quando ele/ela partir; Se/quando nós partirmos; Se/quando vós partirdes; Se/quando eles/elas partirem.

Muito bem, chegou o momento de realização de uma actividade para consolidar a lição que aprendeu.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Leia o texto que se segue e responda às questões.

Comeu

Ela comeu o meu coração

Trincou

Mordeu

Mastigou

Engoliu

Comeu

O meu

Ela comeu meu coração

mascou

moeu

trituro

deglutiu

comeu

(...)

Caetano Veloso

1 – Copie todas as formas dos verbos regulares presentes no texto.

2 – Em que tempo e modo se encontram essas formas verbais?

– Preencha a tabela usando os verbos regulares presentes no texto.

Verbos da 1 ^a conjugação	Verbos da 2 ^a conjugação	Verbos da 3 ^a conjugação

2 – Escolha duas formas verbais presentes no texto e forme frases no pretérito imperfeito do indicativo e presente do conjuntivo.



CHAVE DE CORREÇÃO

- 1 – As formas verbais regulares presentes no texto são: comeu, trincou, mordeu, mastigou, engoliu, mascou, moeu, triturou e deglutiu.
- 2 – Estas formas verbais encontram-se no tempo pretérito perfeito e no modo indicativo.
- 3 – Preencha a tabela usando os verbos regulares presentes no texto.

Verbos da 1 ^a conjugação	Verbos da 2 ^a conjugação	Verbos da 3 ^a conjugação
Trincar mastigar mascar triturar	Comer morder moer	engolir deglutir

- 4 – Sugestões: As crianças mastigavam devagar.

A Carla trincava todas as frutas que via à sua frente.

Pois bem, terminamos a lição 4 com uma actividade. O que achou desta lição? Teve dificuldades na resolução da actividade? Acreditamos que não. Então, continue aprendendo!

LIÇÃO Nº5: TEXTO EXPOSITIVO EXPLICATIVO



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante, continuamos ainda a falar de textos que fazem parte do nosso dia-a-dia; textos que nos transmitem um determinado conhecimento.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta unidade você deve ser capaz de:

- identificar características de textos expositivos explicativos;
- identificar pronomes indefinidos,
- produzir um texto expositivo explicativo



TEMPO DE ESTUDO: 3 horas

Material complementar

Jornais, revistas, Dicionário da Língua Portuguesa, Gramática da Língua Portuguesa.

Caro estudante, certamente na família, entre colegas, amigos, ou em outras ocasiões já discutiu sobre um determinado tema e teve oportunidade de transmitir um conhecimento relacionado com esse tema.

Para abordarmos esta lição propomos-lhe que reflecta sobre as seguintes questões: onde você ou a sua família costuma depositar o lixo que se produz em sua casa? Onde você deita a casca de banana, de laranja ou de outra fruta que consome na rua ou no caminho? Já pensou nos males que o lixo nos pode causar?

Muito bem, já reflectiu não é? Agora leia o texto que se segue.

Meio ambiente

Meio ambiente é tudo o que está a nossa volta. Inclui os seres vivos, seres não vivos e as forças naturais. O ambiente proporciona condições para o desenvolvimento e crescimento dos seres vivos, pois eles simplesmente não existem em seu ambiente.

Estudos feitos sobre o meio ambiente revelam que se não mudarmos de atitude, perderemos as condições de sobrevivência. Isto porque a nossa vida depende da água potável, do ar puro, do solo fértil, etc. que vão desaparecendo pela acção criminosa de quem vive o presente, sem pensar na sustentabilidade do Planeta.

É comum algumas pessoas culparem as autoridades de não zelarem pelo cumprimento das leis ambientais, o que facilita a acção dos exploradores das nossas riquezas minerais, vegetais e hídricas. Mas ficar só reclamando e transferindo responsabilidade ou procurando culpado não vai contribuir para a preservação do meio ambiente. Além disso, é necessário que cada um faça a sua parte, demonstrando, com exemplos e empenho, que realiza alguma coisa em busca de uma melhor qualidade de vida.

No processo de preservação ambiental, cada ser humano pode contribuir, cuidando para não degradar a terra. Às vezes, um simples gesto faz uma grande diferença. Por exemplo, se cada um colocasse o lixo numa sacola, num plástico, num contentor para depois ser depositado em local apropriado, em vez de deitar o lixo no chão; se cada um não poluísse os rios; se não fizesse queimadas nem o corte descontrolado de árvores, em pouco tempo teríamos uma considerável melhoria na qualidade do meio ambiente.

Portanto, é muito imperioso que cada indivíduo entenda que ambiente limpo é muito importante para a saúde de todos os seres humanos. Qualquer tipo de poluição causa danos ao meio, e isso é prejudicial para a humanidade inteira. Hoje vários tipos de problemas graves de saúde, como o câncer, estão aumentando rapidamente em todo o mundo e a principal razão por trás do aumento dessas doenças está na maior quantidade de poluição no meio ambiente.

Meio ambiente.culturamix.com>natureza

Adaptado

Certamente o texto permitiu que você pensasse melhor na sua atitude em relação ao modo como trata o meio ambiente. Agora vai realizar uma actividade de interpretação do texto.



ACTIVIDADE

1 – Assinale com V a resposta correcta.

O texto “Meio ambiente” tem o objectivo de:

- a) Dar uma notícia ____
- b) Narrar um acontecimento ____
- c) Transmitir um conhecimento ____
- d) Expor e argumentar sobre o meio ambiente ____

2 – De acordo com o texto, o que é meio ambiente?

3 – Segundo o texto, o que é que a poluição pode causar ao meio ambiente?

4 – Apresente exemplos concretos de o que as pessoas devem fazer para preservar o meio ambiente?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1 – c) V

2 – O meio ambiente é composto pelos seres vivo, seres não vivos e as forças da natureza.

3 – A poluição do meio ambiente pode causar problemas graves de saúde.

4 – Para preservar o meio ambiente as pessoas devem, por exemplo, colocar o lixo em sacolas, em plásticos, e depois depositar no contentor, evitar fazer queimadas descontroladas, evitar deitar lixo nos rios.

O que achou das suas respostas em comparação com a chave de correcção? Com certeza conseguiu apresentar as mesmas respostas sem dificuldades. Está de parabéns! Siga em frente!

Vamos agora fazer uma síntese do texto.

Resumindo

Da leitura do texto, certamente compreendeu que a saúde humana depende da forma como tratamos o meio ambiente, ou seja, se não conservarmos o meio ambiente a nossa saúde estará em risco. Para que o meio ambiente não nos prejudique é necessário que as pessoas estejam conscientes de que o planeta precisa urgentemente dos nossos cuidados evitando deitar o lixo no chão, poluir os rios, abater as árvores e fazer queimadas descontroladas.

Portanto, o desafio é grande, uma vez que muitas atitudes e medidas dependem da consciência de cada um, ou seja, se cada pessoa, mesmo com pequenas acções e de forma particular, fizer alguma coisa para preservar o meio ambiente, muita coisa pode mudar.

Este é um texto que nos transmite um conhecimento, usa uma linguagem que descreve através de exemplos concretos um determinado assunto.

Então, agora ficou mais claro!

TOME NOTA

1 - Texto expositivo-explicativo

É aquele que tem como objectivo transmitir conhecimentos acerca de uma dada realidade. Pode ser oral ou escrito. Estes conhecimentos são transmitidos de forma clara, objectiva e coerente supondo-se que o leitor tem um conhecimento insatisfatório sobre o assunto.

Exemplo: *“Às vezes, um simples gesto faz uma grande diferença. Por exemplo, se cada um colocasse o lixo numa sacola, num plástico, num contentor para depois ser depositado em local apropriado, em vez de deitar o lixo no chão;...”*

1.1- Organização do texto

O texto expositivo-explicativo, geralmente, apresenta três momentos que são:

- **a fase de questionar** – que pode ser o título ou uma pergunta interrogativa. Por vezes pode ser em forma de explicação do tema ou do assunto.
- **a fase de resolução** – que corresponde ao corpo do texto ou desenvolvimento.
- **a fase da conclusão.**

1.2 - Características linguísticas

O texto expositivo-explicativo é caracterizado pelo uso do presente do indicativo com o valor atemporal, ou seja, anuncia uma verdade que perdura independentemente do tempo em que ela é dita.

Exemplo: *“Meio ambiente é tudo o que está a nossa volta.”*

Como se pode notar, no exemplo acima temos um enunciado expositivo que é outra característica do texto expositivo-explicativo.

Outra característica deste tipo de textos é o uso de enunciados explicativos que permitem ao emissor tornar mais clara a sua mensagem.

Exemplo: *“Estudos feitos sobre o meio ambiente revelam que se não mudarmos de atitude, perderemos as condições de sobrevivência. Isto porque nossa vida depende da água potável, do ar puro,...”*

Temos ainda como características deste tipo de textos o uso de frases simples e declarativas com o objectivo de informar alguma coisa ao leitor.

Exemplo: *“O ambiente proporciona condições para o desenvolvimento e crescimento dos seres vivos,...”*

É caracterizado pelo uso de frases passivas que permitem o apagamento do sujeito e assegurando o efeito da objectividade.

“... se cada um colocasse o lixo numa sacola, num plástico, num contentor para depois ser depositado em local apropriado, em vez de deitar o lixo no chão; ...”

Quanto ao vocabulário, o texto expositivo-explicativo apresenta expressões ou palavras técnicas especializadas.

Exemplo: *“...a vida depende da água potável, do ar puro, do solo fértil, etc. que vão desaparecendo pela acção criminosa de quem vive o presente, sem pensar na sustentabilidade do Planeta.”*

Concluindo

Este tipo de texto preocupa-se em ensinar e alertar as pessoas sobre coisas que acontecem na vida, provocando, nelas, a mudança de atitude.

Exemplo: *“Portanto, é muito imperioso que cada indivíduo entenda que ambiente limpo é muito importante para a saúde de todos os seres humanos.”*

Terminada a interpretação do texto vamos abordar aprender gramática.

2 - Pronomes indefinidos

Preste atenção nas seguintes frases.

*“É comum **algumas** pessoas culparem as autoridades...”* (in texto *Meio ambiente*)

Todos devemos cuidar da natureza.

É possível identificar as pessoas que culpam as autoridades e as pessoas que devem cuidar da natureza? Claro que não.

Por que não é possível identificar? Porque as palavras **alguns** e **todos** são palavras imprecisas, ou seja, vagas.

Portanto, é possível perceber, estas duas palavras, referem a seres humanos que seguramente existem, mas sua identidade é desconhecida ou não se quer revelar. São pronomes indefinidos.

TOME NOTA

3 - Pronomes indefinidos

São palavras que se referem à terceira pessoa gramatical, dando-lhe o sentido vago (impreciso) ou expressando quantidade indeterminada.

Os pronomes indefinidos podem ser **variáveis**, isto é, podem variar em número, pessoa, ou género ou podem ser **invariáveis**, ou seja, aqueles que não variam em número, pessoa ou género.

Observe as tabelas abaixo que apresentam alguns pronomes indefinidos.

Pronomes indefinidos variáveis			
Masculino, singular	Masculino, plural	Feminino, singular	Feminino, plural
algum	alguns	alguma	algumas
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas
todo	todos	toda	todas
outro	outros	outra	outras
muito	muitos	muita	muitas
pouco	poucos	pouca	poucas
certo	certos	certa	certas
vário	vários	vária	várias
tanto	tantos	tanta	tantas
quanto	quantos	quanta	quantas

Pronomes indefinidos invariáveis			
alguém	ninguém	tudo	Outrem
nada	cada	algo	

Muito bem, chegou ao fim de mais uma lição. A seguir propomos-lhe algumas questões que lhe vão ajudar a avaliar os seus conhecimentos sobre a matéria que aprendeu.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Leia o texto e responda às questões que se seguem.

Dieta típica Moçambicana

A dieta típica moçambicana, tal como em outros países em desenvolvimento, consiste em grande parte, de alimentos derivados da agricultura local. Hoje em dia, com a globalização, o desenvolvimento e o poder económico, os moçambicanos começam também a ter acesso a outros alimentos importados.

Os alimentos típicos das machambas das populações são o milho e verduras (folhas de abóbora, folhas de mandioca, couves, cacana, etc.) vegetais de raiz (batata, mandioca, nabo, abóbora, etc.), o amendoim, vários tipos de leguminosas, algum arroz, trigo, entre outros.

A avicultura também existe, criando-se habitualmente galinhas e patos. Algumas pessoas criam cabritos, outras criam porcos e gado. A pesca também é abundante, consumindo-se bastante mariscos e vários tipos de peixe, principalmente o carapau.

(...)

A alimentação básica consiste em massa feita com farinha de milho ou mandioca, geralmente acompanhada de caril (molho) de amendoim com verduras e, algumas vezes, carne ou peixe (mas também com amendoim ou coco). Muitas vezes o peixe costuma ser seco, para a sua conservação fora da geleira.

Avaliando a alimentação típica do nosso país, nota-se que esta é rica em carboidratos como a farinha de milho, a mandioca e o pão, verduras e frutos, mas é pobre em proteína animal, geralmente pelo fraco poder económico do cidadão. Em compensação, essa alimentação possui vários tipos de proteína vegetal, como o amendoim e a castanha de caju, e leguminosas. A falta desta proteína pode implicar graves consequências em termos de saúde.

Kwashiorkor é uma das doenças observadas, normalmente em crianças de países pobres e subdesenvolvidos, onde existe a falta de proteínas de alimentação. Os sinais desta doença são notáveis a partir do abdómen dilatado das crianças, cabelo fraco e com a cor de cobre.

Com o desenvolvimento e globalização, a alimentação torna-se mais variada e, por vezes, mais rica. Ao adoptarem este novo tipo de alimentação, os moçambicanos arriscam-se a manifestarem consequências alimentares dos países desenvolvidos, nomeadamente, as doenças cardiovasculares e a obesidade.

Revista mozceleb, 7ª edição

1- O texto que acabou de ler é expositivo-explicativo. Justifique a afirmação.

2 – Retire do texto:

Uma passagem expositiva:

Uma passagem explicativa:

3 – “*Os alimentos típicos das machambas das populações são o milho e verduras (folhas de abóbora, folhas de mandioca, couves, cacana, etc.)*”

3.1– Assinale com V a opção correcta: na frase acima transcrita ocorre uma:

- a) descrição ____
- b) enumeração ____
- c) exemplificação ____
- d) narração ____

4 – O texto faz menção à criação de diferentes animais.

Complete o quadro abaixo com diferentes tipos de gado conforme o exemplo.

Conjunto de ...	Gado
Bois	bovino
Cabritos	

Ovelhas	
Porcos	

5 – Baseando-se no texto, enumere as actividades de produção de alimentos em Moçambique.

6 – “ *Avaliando a alimentação típica do nosso país, nota-se que esta é rica em carboidratos* ”

a) Qual é a principal causa da falta de proteína animal na população moçambicana?

Indique uma das doenças causadas pela falta de proteínas nos humanos.

– Nos países desenvolvidos, as pessoas correm certos riscos alimentares. Indique-os.

7 – “ *Algumas pessoas criam cabritos...* ”

a) Identifique um pronome indefinido.

b) Classifique o pronome que identificou quanto ao número e género.

8 – Produza um texto expositivo-explicativo, num espaço de 12 a 15 linhas em que fale dos efeitos da globalização. Lembre-se das características do texto expositivo-explicativo.



CHAVE DE CORREÇÃO

1- O texto que acabou de ler é expositivo-explicativo. Justifique a afirmação.

O texto é expositivo-explicativo porque transmite-nos um conhecimento sobre a dieta típica de moçambique.

2 – Sugestão de uma passagem expositiva: “*A dieta típica moçambicana, tal como em outros países em desenvolvimento, consiste em grande parte, de alimentos derivados da agricultura local.*”

3 Sugestão de uma passagem explicativa: “*Os sinais desta doença são notáveis a partir do abdómen dilatado das crianças, cabelo fraco e com a cor de cobre*”

3.1–

a) descrição __

b) enumeração V

c) exemplificação __

d) narração __

4–

Conjunto de ...	Gado
Bois	bovino
Cabritos	Caprino
Ovelhas	Ovino
Porcos	Suíno

5 – As actividades de produção de alimentos em Moçambique são: a agricultura, a avicultura, a criação de gado e a pesca.

4 – a) A principal causa da falta de proteína animal na população moçambicana é a falta de condições económicas (falta de dinheiro) para a compra de alimentos com esta proteína.

b) Uma das doenças causadas pela falta de proteínas nos humanos é o kwashiorkor

7– Os riscos alimentares que as pessoas correm nos países desenvolvidos são de contrair doenças cardiovasculares e a obesidade.

8 – “*Algumas pessoas criam cabritos...*”

a) Algumas.

b) **Número** – plural; **género** - feminino

9 – Observação: O texto deve respeitar o tema proposto e ter em conta as características do texto expositivo-explicativo.

O que achou das suas respostas? Conseguiu acertar em todas? Acreditamos que sim. Então, está de parabéns! Força!

Muito bem, temos a certeza de que terminou a lição com sucesso, agora vamos iniciar outra relacionada com o funcionamento da língua.

LIÇÃO Nº6: VERBOS REGULARES



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante, aprendeu, na lição 4, a conjugar verbos regulares nalguns tempos dos modos indicativo e conjuntivo. Nesta lição, vai enriquecer os seus conhecimentos conjugando os verbos regulares nos modos imperativo, condicional e infinitivo flexionado.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição, você deve ser capaz de:

- conjugar verbos regulares nos modos imperativo, condicional e infinitivo;
- identificar verbos regulares nos modos imperativo, condicional e infinitivo;
- produzir frases usando verbos regulares nos modos imperativo, condicional e infinitivo.



TEMPO DE ESTUDO: 2 horas

Material complementar

Dicionário da Língua Portuguesa, Gramática da Língua Portuguesa, Manuais de ensino.

Caro estudante, como já dissemos na introdução, vamos dar continuidade ao estudo dos verbos regulares, conjugando-os nos modos imperativo, condicional e infinitivo flexionado.

Com certeza ainda se lembra que verbos regulares são aqueles cujo tema se mantém ao longo da sua conjugação.

Para iniciar esta lição sugerimos que analise as seguintes frases:

- Muitas pessoas levariam uma vida saudável se não comessem alimentos processados.
- Se todos tivéssemos dinheiro, viajaríamos para Londres.

- c) É muito bom consumirmos peixe.
- d) O curioso é tu não perceberes que deves variar os alimentos.
- e) Pratique ginástica.
- f) Não faça lume neste local.
- g) Analisando as frases constata-se que:

A frase a) exprime que a condição para algumas pessoas terem uma vida saudável é não comer alimentos processados e a frases b) exprime que a condição para ir para Londres é ter dinheiro. Assim, as formas verbais levariam e viajaríamos encontram-se no modo condicional.

A frase c) apresenta a acção de modo vago e a frase d) apresenta o estado também de modo vago, como uma simples ideia. Deste modo, as formas verbais consumirmos e perceberes encontram-se no infinitivo.

As frases e) e f) exprimem um conselho ou uma ordem. Assim, as formas verbais pratique e faça estão no imperativo.

TOME NOTA

O **Modo** – traduz maneira (certeza, dúvida, suposição, ordem, etc.) de anunciar a acção, a qualidade ou o estado.

Na lição 4 aprendeu a conjugar verbos regulares nos modos indicativo e conjuntivo. Para além destes modos existem também os modos condicional, infinitivo e imperativo.

Veja a seguir como são conjugados os verbos regulares da 1ª, 2ª e da 3ª conjugação nos modos condicional, infinitivo e imperativo. Com certeza ainda se lembra deste tipo de verbos. Se não se lembra reveja a lição 4.

O Modo Condicional- é usado para traduzir a possibilidade de realização de uma acção sob condição concretizada ou não. Reconhecemo-lo facilmente pela terminação **–ria**.

Verbo da 1ª conjugação (lavar)

Exemplos: Eu **lavaria** se saísse água.

A Ana **lavaria** se saísse água.

Nós **lavaríamos** se saísse água.

Vós **lavaríeis** se saísse água.

Ele/ela **lavaria** se saísse água.

Eles/elas **lavariam** se saísse água.

Verbo da 2ª conjugação (comer)

Exemplos: Eu **comeria** as maçãs se estivessem lavadas.

Nós **comeríamos** as maçãs se estivessem lavadas.

Eles/elas **comeriam** as maçãs se estivessem lavadas.

Tu **comerias** as maçãs se estivessem lavadas.

Vós **comeríeis** as maçãs se estivessem lavadas.

Ele/ela **comeria** as maçãs se estivessem lavadas.

Verbo da 3ª conjugação (partir)

Exemplos: Eu **partiria** cedo se tivesse transporte.

Tu **partirias** cedo se tivesses transporte.

Nós **partiríamos** cedo se tivéssemos transporte.

Eles/elas **partiriam** cedo se tivessem transporte.

Vós **partiríeis** cedo se tivésseis transporte.

Ele/ela **partiria** cedo se tivesse transporte.

O Modo Infinitivo – apresenta a acção, a qualidade ou o estado de modo vago, como uma simples ideia.

O infinitivo pode ser classificado em Infinitivo impessoal e infinitivo pessoal.

É considerado infinitivo impessoal quando não tem sujeito, ou seja, quando não se refere a uma pessoa gramatical. Exemplos: É difícil **salvar** o país.

Não é fácil **saber** tudo.

O Infinitivo pessoal tem um sujeito próprio e pode ou não flexionar-se.

Verbo da 1ª conjugação (cantar)

Exemplos: Farei de tudo para tu **cantares**.

Farei de tudo para nós **cantarmos**.

Farei de tudo para ele/ela **cantar** (o verbo não está flexionado)

Farei de tudo para vós **cantardes**.

Farei de tudo para eles/elas **cantarem**.

Verbo da 2ª conjugação (comer)

Exemplos: Cheguei cedo para **comer** convosco.

Para tu **comeres** comigo tens que lavar as mãos.

Para nós **comermos** juntos temos que chegar ao mesmo tempo.

Para vós **comerdes** connosco tens que entrar nesta sala.

Verbo da 3ª conjugação partir

Exemplos: Para **partires** cedo tens que madrugar.

Para **partirmos** cedo temos que madrugar.

Para **partirdes** cedo tendes que madrugar.

Para ele/ela **partir** cedo tem que madrugar.

Para eu **partir** cedo tenho que madrugar.

Para eles/elas **partirem** cedo têm que madrugar

Imperativo – é usado para formular um pedido, dar uma ordem ou um conselho. É muito usado nas publicidades. Tem como objectivo induzir o indivíduo a realizar uma acção.

O imperativo não admite a 1ª pessoa do singular. Ele pode aparecer na forma afirmativa ou na forma negativa. A forma negativa coincide com o presente do conjuntivo.

Verbo da 1ª conjugação (escutar)

Forma afirmativa

Exemplos: **Escute** (você) o noticiário.

Escutemos (nós) o noticiário.

Escuta (tu) o noticiário.

Escutai (vós) o noticiário

Forma negativa:

Exemplos: Não **escute** (você) o noticiário.

Não **escutemos** o noticiário.

Não **escutes** (tu) o noticiário.

Não **escuteis** (vós) o noticiário.

Verbo da 2ª conjugação (comer)

Forma afirmativa:

Exemplos: **Come** (tu) as maçãs.
(você)

Comamos as maçãs

Comam

Coma (você) as mangas.

Comei (vós) as maçãs.

Forma negativa:

Exemplos: Não **comas** (tu)
comam (você)

Não **comamos** (nós)

Não

Não **coma** (você)

Não **comei** (vós)

Verbo da 3ª conjugação (partir)

Forma afirmativa

Parte (tu)
(você)

Partamos (nós)

Partam

Parta (você)

Partis (vós)

Forma negativa:

Exemplos: Não **partas** (tu)
(você)

Não **partamos** (nós)

Não **partam**

Não **parta** (você)

Não **partais** (vós)



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1 - Preste atenção às frases que se seguem.

- a) Bom dia! Levante-se, seu dorminhoco.
- b) Tu precisas de autorização para vires connosco?
- c) Seria melhor elas escreverem uma carta para o irmão.
- d) Eu trabalharia bastante, se gostasse do que faço.
- e) Estudem para a prova, alunos!
- f) Não escreva na parede.
- g) Passaríamos de classe se tivéssemos estudado muito.

1.1 Preencha a tabela que se segue usando os verbos das frases acima.

Modo condicional	Modo infinitivo	Modo imperativo

2 – Complete as frases que se seguem conjugando os verbos entre parênteses nos modos indicados.

- a) Se tivesse havido mais tempo eu _____ (*continuar*, condicional) a discursar.
- b) Ela _____ (*aceitar*, condicional) a nossa proposta se a tivéssemos explicado melhor.
- c) Vocês _____ (*descobrir*, condicional) a verdade, se tivessem insistido bastante.

- d) Não te _____ (*sentar*, imperativo) aí.
- e) Não peças, _____ (*mandar*, imperativo)!
- f) Conversa bem com ela, a fim de _____ (*conhecer*, infinitivo flexionado) os gostos dela.
- g) Escolhe o melhor caminho para _____ (*chegar*, infinitivo flexionado) cedo à escola.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1

Modo condicional	Modo infinitivo	Modo imperativo
seria	vires	Levante
trabalharia	escreverem	estudem
passaríamos		escreva

2– a) Se tivesse havido mais tempo eu continuaría (*continuar*, condicional) a discursar.

a) Ela aceitaria (*aceitar*, condicional) a nossa proposta se a tivéssemos explicado melhor.

b) Vocês descobririam (*descobrir*, condicional) a verdade, se tivessem insistido bastante.

c) Não te sentes (*sentar*, imperativo) aí.

d) Não peças, manda (*mandar*, imperativo)!

e) Conversa bem com ela, a fim de conheceres (*conhecer*, infinitivo flexionado) os gostos dela.

f) Escolhe o melhor caminho para chegares (*chegar*, infinitivo flexionado) cedo à escola.

Chegou ao fim de mais uma actividade. O que achou das suas respostas? Com certeza acertou em todas as questões. Belo trabalho! Se persistir alguma dúvida releia a lição ou consulte o seu tutor no CAA.

Pois, bem. Certamente terminou a lição com sucesso. Vamos iniciar uma outra lição.

A lição que se segue enquadra também nos textos multiusos.

LIÇÃO Nº7: RELATO DE ACONTECIMENTOS



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante, nesta lição vai dar continuidade ao que aprendeu nas lições anteriores sobre as características dos textos multiusos. Certamente já presenciou um acontecimento qualquer e teve oportunidade de contar ou relatar a outras pessoas esse acontecimento. Portanto, é do relato de acontecimentos que vamos tratar nesta aula.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- interpretar relato de acontecimentos;
- identificar as características de um relato de acontecimento;



TEMPO DE ESTUDO: 2 horas

Material complementar

Dicionário da Língua Portuguesa, Jornais, Revistas, Manuais de Ensino.

Caro estudante, certamente já acompanhou na rádio, televisão relatos de futebol ou de um outro jogo, ou já deve ter ouvido alguém a relatar um determinado acontecimento ou você deve ter relatado algum acontecimento a alguém. Então, vamos, nesta lição analisar as características deste tipo de texto.

Para iniciarmos esta lição leia o texto que se segue.

A xicandarinha passou a estar sempre em serviço. No Natal e no Ano Novo passamos umas festas muito felizes. Mas o papá fez um brinde esquisito, como se soubesse que em breve nos deixaria.



Vencer a vida

Já era a segunda vez que enchíamos a xicandarinha para o chá. Umas cinquenta pessoas espalhavam-se pelo quintal. As mulheres em esteiras e os homens em bancos compridos arranjados à pressa com tijolos e enormes pranchas de madeira. Servíamos chá e bolachas. Conversava-se em voz baixa, lamentando a mamã e o nosso destino.

Era a cerimónia do sétimo dia do papá. Tal como ele previa, chegara a Fevereiro. No dia 30 de madrugada mergulhou na grande água do silêncio. Dois dias antes da morte ainda falou, mas zangado. D. Lucinda, a vizinha, entrara na enfermaria perguntando se queria um padre para se confessar. O velho maçónico pô-la aos berros fora da sala, para espanto de outros doentes. Naquela madrugada de luto e quando os gritos lancinantes da mamã se transformavam em dolorido lamento, o velho Bobby, companheiro fiel escavou um pequeno buraco junto à escada e deitou-se de um modo estranho. Quando ao meio da manhã queríamos sacudi-lo do lugar vimos, com espanto, que ele não se mexia. Estava morto.

Fumo nas nossas mangas curtas das camisas. Luto rigoroso para a mamã. Tal como a xicandarinha, fumo e fogo lambia-nos a vida.

Poucos, muito poucos ajudaram a mamã neste transe, nem mesmo seus parentes mais próximos e bem providos. Algumas honrosas exceções como sempre. Ana Barnabé, quase tísica e muito pobre, é que trouxe qualquer coisa para ajudar nas despesas dos primeiros dias. Tia Gumende, essa foi inexcusável. Também viúva e com muitos filhos, não hesitou: “Vais com as tuas crianças

para minha casa. Eu tenho que estar em Ressano Garcia e assim tomas também conta da minha família.

Estávamos acostumados à antiga casa.

- Mama! É preciso irmos morar mais lá para baixo? Nós ajudamos a mamã a trabalhar para pagar a renda! – nossas vozes interrogavam ansiosas e inocentes.

Macerada mas vigorosa, mamã respondeu: “É lá onde vamos vencer a vida”. Nada mais disse.

A mudança para Minkhokweni foi rápida. Júlia, a bonita Júlia, corpo para muitos amores à noite e de dia esforçada ajudante no pilão de milho e mexoeira para a xicalabiça, foi incansável no vaivém da mudança.

No último carregamento e sobre a enorme xidjumba que Júlia transportava à cabeça, lá ia a nossa xicandarinha a caminho do sul das nossas vidas.

(...)

Calane da Silva

In Manual de ensino

Pequeno dicionário

Xicalabiça – bebida tradicional

Xidjumba – trouxa

Certamente compreendeu o texto. Agora vai realizar uma actividade que consistirá na interpretação do mesmo.



ACTIVIDADE

1 - Responda às questões que se seguem.

1.1 - Identifique as personagens do texto.

2 - Por que razão as pessoas se aglomeraram em casa do narrador do texto?

3 - Descreva o ambiente vivido no dia da cerimónia do sétimo dia do pai do narrador.

4 - Indique 3 acções praticadas pelas personagens do texto.

5 - Explique o sentido da seguinte frase: “ *Luto rigoroso para a mamã.* ”



CHAVE DE CORRECÇÃO

- 1.1- As personagens do texto são os homens, as mulheres, a D. Lucinda, a Ana Barnabé, a Tia Gumende, a Júlia, a mãe e os irmãos
 - 2 - As pessoas aglomeraram-se em casa do narrador do texto porque ia se realizar a cerimónia do sétimo dia da morte do pai do narrador.
 - 3 – O ambiente era calmo, conversava-se em voz baixa, havia muita gente e lamentava-se o destino da família do falecido.
 - 4 – As acções praticadas pelas personagens do texto:
 - as pessoas espalhavam-se pelo quintal;
 - D. Lucinda entrou na enfermaria;
 - o velho Bobby escavou um pequeno buraco;
- Observação:** ou outras acções praticadas pelas personagens.
- 5– A frase significa que a mãe tinha que obrigatoriamente usar luto.

Resumindo

Querido estudante, chegou ao fim de uma actividade relacionada com o relato de acontecimentos. Percebeu que este texto faz o relato do que aconteceu depois da morte do pai do narrador do texto. Neste texto o narrador faz a descrição do espaço, das personagens e do ambiente que se vivia na família depois da morte do pai. Ex: “ *Umas cinquenta pessoas espalhavam-se pelo quintal. As mulheres em esteiras e os homens em bancos compridos arranjados à pressa...* ” “*Júlia, a bonita Júlia ...*” “*Macerada mas vigorosa, mamã respondeu.*”

Era uma família humilde, sem condições para a sobrevivência. Mas, apesar disso muitos não puderam ajudar apenas uma mulher também sem condições conseguiu levar alguma coisa para ajudar nas despesas dos primeiros dias como mostra a passagem: “*Ana Barnabé, quase tísica e muito pobre, é que trouxe qualquer coisa para ajudar nas despesas dos primeiros dias.*”

Na família havia uma tia insuperável que decidiu sobre o destino da família do falecido. Esta ordenou que a família fosse viver em sua casa e como ela, logo depois da cerimónia, partiria para Ressano Garcia e a viúva aproveitaria ficar a cuidar também dos seus filhos.

Exemplo: *“Vais com as tuas crianças para minha casa. Eu tenho de estar em Ressano Garcia e assim tomas também conta da minha família.”*

Portanto, já estava decidido o destino da família e a viúva, vigorosa também estava decidida a ir viver lá e tinha certeza de que lá a vida ia mudar. Por isso não tardou, a família mudou-se para “Minkhokwene”.

Neste texto faz-se referência a “xicandarinha”, ou seja, a chaleira que o pai trouxe um pouco antes da sua morte. Tinha uma grande utilidade na família como mostra a parte que antecede o título do texto. *“A xicandarinha passou a estar sempre em serviço.”*

Muito bem, comeste resumo certamente compreendeu melhor o que é um relato de acontecimento. Agora é momento de fazer o registo sobre o conceito e as características deste tipo de texto.

Tome nota

1 - Relato de acontecimentos – é uma descrição precisa e pormenorizada de um acontecimento. Muitas vezes os relatos de acontecimentos ou de factos de importância pública ou social são feitos em transmissão directa pela rádio ou televisão.

São exemplos deste tipo de texto o relato de um jogo de futebol, o relato de uma manifestação popular, o relato de um acidente de viação, o relato de um evento político, o relato de uma aula, etc.

1.1- Características do relato

O relato é um texto que apresenta:

- rigor na apresentação dos factos;
- objectividade e imparcialidade, ou seja, deve apresentar os acontecimentos sem opiniões pessoais nem juízos de valor;
- a demarcação de várias fases do acontecimento;
- eventual descrição dos intervenientes e das intervenções , mas sem acrescentar dados aos factos observados;
- linguagem corrente e clara.

Muito bem, já conhece as características do relato. Agora vai realizar uma actividade para consolidar a matéria que aprendeu.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Leia com muita atenção o texto que se segue.

ONDE ESTÁ O GOLO?

Muito boa noite, estamos a transmitir directamente do Estádio Nacional do Cairo, 50000 pessoas! Neste momento estão jogados 5 minutos e 50 segundos. Como se previa, grande pressão da equipa nacional do Cairo. Uma saudação especial a todos os ouvintes que nos sintonizam através das antenas da Rádio Moçambique, aqui directamente do estádio nacional do Cairo. Uma saudação especial destes onze homens que aqui estão tentando aguentar esta pressão, na certeza de que tentarão dignificar da melhor maneira o futebol moçambicano. (...)

Bola jogada pelos homens moçambicanos por intermédio de Zacarias – Zacarias foi demasiadamente apontado aqui, pela Imprensa, como sendo o jogador mais perigoso – aí vai ele sobre a esquerda, deixando descair sobre a esquerda ainda, na direcção de Caló, fora de jogo. Caló tentava intervir dobrando o passe. Nico sobre a extrema esquerda ainda, já estava na posição de fora de jogo, considerava o árbitro da partida, Osman Alan, que vai mandar marcar o respectivo livre a beneficiar a turma do National.

Bola movimentada sobre a extrema direita dos jogadores da equipa do National, do Cairo, surgindo agora Radiyassin sobre a extrema direita... Jogador perigoso, com a camisola nº 3, a desviar a equipa moçambicana, a deixar que a bola ultrapassasse a linha lateral para beneficiar de um lançamento de linha lateral.

(...)

Bola movimentada pelos jogadores da equipa do National. Radiyassin surgindo sobre a extrema esquerda, mete o pé direito pelo corredor central, corta... e ... o camisola número 8 da equipa moçambicana, Elcídio... bola depois para a baliza e é Els... é Filipe, perdão, com a cobertura de Elcídio que acaba por entregar na direcção do capitão Nacir.

Estamos neste momento com 12 minutos e 23 segundos, bola movimentada pelos jogadores da equipa do National a desviar sobre a extrema direita, camisola número 10, Abdegaldie, a tentar desvio, atenção...bola para o ar, para as nuvens. Já estamos com melhores condições de retorno, neste momento 12 minutos e 44 segundos, zero a zero, aqui no estádio nacional do Cairo.

In Manual de ensino

Tradução adaptada de um relato de futebol

1 - O texto que acabou de ler apresenta características do relato.

1.1– De que relato se trata?

– Apresente uma frase do texto que mostra que o texto é um relato.

– Em que altura do dia se realizou o jogo?

– Onde se realizou o jogo?

– Quais são as equipas que realizaram o jogo?

– Transcreva, do texto, uma frase que apresenta descrição.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1 .1 – Trata-se de relato de um jogo de futebol.

2– “ *Muito boa noite, estamos a transmitir directamente do estádio nacional do Cairo, 50000 pessoas.*”

3 – O jogo realizou-se de noite.

4- O jogo realizou-se no Estádio Nacional do Cairo.

5 - As equipas que realizaram o jogo são a equipa do nacional do Cairo e a equipa moçambicana.

6 – “ *Zacarias foi demasiadamente apontado aqui ... como sendo o jogador mais perigoso...*” “*...os jogadores moçambicanos estão com alguma dificuldade de ultrapassar...*”

Observação: Podem ser outras passagens que caracterizam o espaço ou o ambiente do jogo.

Caro estudante, o que achou das suas respostas? Certamente não teve nenhum problema ao responder a actividade. Então está a caminhar com sucesso! Continue assim.

Terminada a actividade passemos para a lição seguinte.

LIÇÃO Nº 8: ORAÇÕES SUBORDINADAS TEMPORAIS E CONDICIONAIS



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Querido estudante, nesta lição vai aprender a analisar frases complexas, ou seja, orações que se ligam através de conjunções. Existem conjunções coordenativas e subordinativas. Nesta lição vamos abordar apenas as orações subordinadas temporais e subordinadas condicionais.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- classificar orações subordinadas temporais;
- classificar orações subordinadas condicionais;
- produzir frases usando conjunções temporais e condicionais.



TEMPO DE ESTUDO: 2h

MATERIAL COMPLEMENTAR

Caderno, esferográfica, lápis, borracha, Gramática da Língua Portuguesa.

Caro estudante, já dissemos na introdução que esta lição vai abordar orações subordinadas temporais e condicionais. Para iniciar a lição preste atenção às seguintes frases.

- Irei contigo ao cinema **se** tiveres boas notas.
- Falarei com a Ana **logo que** ela chegar.

Cada uma destas frases é constituída por duas orações. Essas orações são ligadas por elementos que relacionam dois termos, ou seja por conjunções e locuções conjuncionais.

A frase a) apresenta duas orações ligadas pela conjunção **se** e a frase b) apresenta duas orações ligadas pela locução conjuncional **logo que**.

A conjunção **se** que liga as orações da frase a) introduz uma oração que exprime uma condição. E a locução **logo que** que liga as orações da frase b) introduz uma oração que exprime o tempo. Assim, a conjunção **se** denomina-se condicional e a locução **logo que** designa-se temporal.

TOME NOTA

1 - Conjunções – são palavras invariáveis que ligam duas orações.

As conjunções podem ser simples, isto é, com um só vocábulo e locuções conjuncionais, ou seja com dois ou mais vocábulos.

Exemplo: *quando* (simples); *desde que* (locução)

1.1 – Orações subordinadas temporais – são as introduzidas por conjunções ou locuções subordinativas temporais.

Exemplo: A Keyla saiu **quando** a aula terminou.

Nesta frase temos as seguintes orações:

A Keyla saiu – oração subordinante ou principal.

quando a aula terminou – oração subordinada temporal

quando é uma conjunção temporal, ou seja introduz uma oração que exprime o momento em que a Keyla sai da sala.

1.2 – Orações subordinadas condicionais - são as introduzidas pelas conjunções ou locuções subordinativas condicionais.

Exemplo: A Carla e a Bia podem ir brincar **desde que** tenham arrumado a casa.

Esta frase apresenta as seguintes orações:

A Carla e a Bia podem ir brincar – oração subordinante

desde que tenham arrumado a casa – oração subordinada condicional

A locução desde que introduz a oração que exprime a condição da Carla e da Bia irem brincar.

Observação: As conjunções ou locuções podem estar no início ou no meio da frase.

Existem várias conjunções e locuções subordinativas temporais e condicionais. Veja o quadro a seguir de alguns exemplos.

Classificação	Conjunções	Locuções
Temporais	Quando, enquanto, apenas, mal, como, que(=desde que)	Antes que, depois que, logo que, assim, que, desde que, sempre que, todas as vezes que, tanto que, à medida que, ao passo que, etc
Condicionais	Se, caso	A não ser que, desde que, no caso de, excepto se, salvo se, dado que, a menos que, etc.

Certamente compreendeu o que são orações temporais e condicionais. Agora vai realizar algumas actividades.



ATIVIDADES DA LIÇÃO

1 – Divida e classifique as orações das frases que se seguem.

a) Desde que cheguei ainda não me levantei.

Levar-te-ei à Beira se tudo correr bem.

Quando o deputado chegou, todos o viram.

Guarnecer-te-ei a casa desde que me prometas pagar.

– Complete as frases que se seguem usando as conjunções e locuções subordinativas temporais e condicionais.

a) Só saio daqui _____ a minha mãe chegar.

b) Pago a dívida _____ aceites a minha proposta.

c) Contratar-te-ei _____ tenhas propostas interessantes.

d) _____ ele vier diga.

e) _____ ela estar, nada sairá bem.

f) Irei contigo _____ me disseres a verdade.

2 – Construa duas orações subordinadas usando as conjunções quando e enquanto e construa duas orações subordinadas usando as locuções subordinativas condicionais a não ser que e salvo se.



CHAVE DE CORRECÇÃO

- 1a) Desde que cheguei - oração subordinada temporal
ainda não me levantei – oração subordinante
 - b) Levar-te-ei à Beira – oração subordinante
se tudo correr bem – oração subordinada condicional
 - c) Quando o deputado chegou – oração subordinada temporal
todos o viram – oração principal
 - d) Guarnecer-te-ei a casa – oração principal
desde que me prometas pagar – oração subordinada condicional
- 3a) Só saio daqui se ou quando a minha mãe chegar.
- b) Pago a divida caso ou desde que aceites a minha proposta.
- c) Contratar-te-ei caso ou desde tenhas propostas interessantes.
- d) Se ou quando ele vier diga.
- e) No caso de ela estar, nada sairá bem.
- f) Irei contigo quando/se me disseres a verdade.

3 - Sugestões: Quando for à escola passe pela casa da avó Lina.

Arrume a loiça enquanto eu varro o quintal.

Não prepare o quiabo, a não ser que goste.

Ela não fará o teste, salvo se tiver o material de desenho completo.

Chegamos ao fim de mais uma actividade. O que achou das suas respostas? Acertou em todas as. Então está de parabéns! Vamos à lição seguinte.

LIÇÃO Nº 9: VERBOS IRREGULARES



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante, nas lições 4 e 6 aprendeu os verbos regulares e sua conjugação. Nesta lição vai aprender a conjugar os verbos irregulares.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- identificar verbos irregulares;
- conjugar verbos irregulares no modo indicativo;
- conjugar verbos irregulares no modo conjuntivo.



TEMPO DE ESTUDO: 2h

Caro estudante, para iniciar esta lição você deve retomar a definição de verbos regulares. Certamente lembrou-se que os verbos regulares são aqueles que ao serem conjugados não sofrem alteração em seu radical.

Pois, bem agora analise as frases que se seguem e veja se cada um dos verbos sublinhados apresenta mantém ou não o seu radical ao ser conjugado. Lembre-se que para analisar deve conjugá-los em vários tempos. Então, pegue numa folha e copie os verbos sublinhados para verificar se são ou não regulares.

- a) O jogador moçambicano Zacarias disse que o jogo foi muito difícil.
- b) O treinador da equipa do National pediu aos jogadores da sua selecção para prestarem muita atenção no jogador número 8 da selecção moçambicana.
- c) Os jogadores ouviram os conselhos do treinador.

Então, o que achou destes verbos? Com certeza descobriu que, por exemplo o verbo *dizer* tem como radical **diz-** ao ser conjugado no pretérito perfeito do indicativo fica: *eu disse; tu disseste; ele/ela disse; nós dissemos; vós dissestes; eles/elas disseram*.

Portanto, em todas as pessoas gramaticais o radical alterou-se.

Analisando o verbo *pedir* constatou que o radical deste verbo é **ped-** e ao conjugar o verbo no presente do indicativo fica: *eu peço, tu pedes, ele/ela pede; nós pedimos; vós pedis; eles/elas pedem*. Neste caso o radical alterou na conjugação da 1ª pessoa do singular.

Observou também que o verbo *ouvir* tem como radical **ouv-** e ao ser conjugado no presente do indicativo fica: *eu ouço; tu ouves; ele ouve; nós ouvimos; vós ouvis; eles/elas ouvem*. Este verbo também sofreu alteração no seu radical ao conjugar-se a 1ª pessoa do singular.

Então, o que são verbos irregulares? Fica fácil de deduzir, não é verdade?

Verbos irregulares sofrem alterações ao serem conjugados.

TOME NOTA

Verbos irregulares – são todos os verbos que ao serem conjugados sofrem alterações no seu radical.

Exemplo de verbos irregulares: dar, ler, ir, vir, rir, saber, medir, por, ouvir, dizer, pedir, etc.

Observação: Ser classificado como um verbo irregular não significa que todas as suas formas conjugadas sejam irregulares, sendo possível que haja formas conjugadas de verbos que se encaixam nos modelos de conjugação regular. Por exemplo, o verbo *pedir* é irregular, mas no pretérito perfeito do indicativo apresenta a conjugação regular: *eu pedi, tu pediste, ele pediu, nós pedimos, vós pedis eles pediram*.

Veja, a seguir a conjugação dos verbos *dizer*, *pedir* e *ouvir* nos modos indicativo e conjuntivo.

Modo indicativo				
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
Eu digo	Eu disse	Eu dizia	Eu dissera	Eu direi Tu dirás Ele/ela dirá Nós diremos Vós direis Eles dirão
Tu dizes	Tu disseste	Tu dizias	Tu disseras	
Ele/ela diz	Ele/ela disse	Ele/ela dizia	Ele/ela dissera	
Nós dizemos	Nós dissemos	Nós dizíamos	Nós disséramos	
Vós dizeis	Vós dissestes	Vós dizíeis	Vós disséreis	
Eles/elas dizem	Eles/elas disseram	Eles/elas diziam	Eles dissera	

Modo conjuntivo		
Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
Que eu diga	Se eu dissesse	Quando eu disser
Que tu digas	Se tu dissesses	Quando tu disseres
Que ele/ela diga	Se ele/ela dissesse	Quando ele/ela disser
Que nós digamos	Se nós disséssemos	Quando nós dissermos
Que vós digais	Se vós dissésseis	Quando vós disserdes
Que eles/elas digam	Se eles/elas dissessem	Quando eles/elas disserem

Verbo ouvir

Modo indicativo				
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro
Eu ouço ou oiço Tu ouves Ele/ela ouve Nós ouvimos Vós ouvis Eles/elas ouvem	Eu ouvi Tu ouviste Ele/ela ouviu Nós ouvimos Vós ouvistes Eles/elas ouviram	Eu ouvia Tu ouvias Ele/ela ouvia Nós ouvíamos Vós ouvíeis Eles/elas ouviam	Eu ouvira Tu ouviras Ele/ela ouvira Nós ouvíramos Vós ouvíreis Eles/elas ouviram	Eu ouvirei Tu ouvirás Ele/ela ouvirá Nos ouviremos Vos ouvireis Eles/elas ouvirão
Modo conjuntivo				
Presente	Pretérito imperfeito		Futuro	
Que eu ouça ou oiça Que tu ouça ou oiça Que ele ouça ou oiça Que nós ouçamos ou oiçamos Que vós ouçais ou oiçais Que eles ouçam ou oiçam	Que eu ouvisse Que tu ouvisses Que ele ouvisse Que nos ouvíssemos Que vos ouvísseis Que eles ouvissem		Quando eu ouvir Quando tu ouvires Quando ele ouvir Quando nos ouvirmos Quando vos ouvirdes Quando eles ouvirem	

Verbo pedir

Modo indicativo				
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais- que-perfeito	Futuro
Eu peço Tu pedes Ele/ela pede Nos pedimos Vos pedis Eles/elas pedem	Eu pedi Tu pediste Ele/ela pediu Nos pedimos Vos pedistes Eles/elas pediram	Eu pedia Tu pedias Ele/ela pedia Nos pedíamos Vos pedíeis Eles/elas pediam	Eu pedira Tu pediras Ele/ela pedira Nos pedíamos Vos pedireis Eles/elas pediram	Eu pedirei Tu pedirás Ele/elas pedirá Nos pediremos Vos pedireis Eles/elas pedirão
Modo conjuntivo				
Presente	Pretérito imperfeito		Futuro	
Que eu peça Que tu peças Que ele/ela peça Que nos peçamos Que vos peçais Que eles/elas peçam	Que eu pedisse Que tu pedisses Que ele/ela pedisse Que nos pedíssemos Que vos pedísseis Que eles/elas pedissem		Quando eu pedir Quando tu pedires Quando ele/ela pedir Quando nos pedimos Quando vos pedirdes Quando eles/elas pedirem	

Caro estudante, chegou ao fim de mais uma unidade. Agora vai realizar actividades relacionadas com as lições aprendidas. Para ter sucesso nesta actividade, sugerimos que releia mais uma vez as notas de cada lição.



ACTIVIDADES DA UNIDADE

Leia o texto que se segue e responda às questões.

A transmissão de doenças pela água

A transmissão das doenças pela água faz-se quando a água que utilizamos está contaminada. A contaminação da água pode ser feita de várias maneiras:

- Incorreta distância entre o poço e a latrina; - Falta de protecção dos poços e fontes; - Utilização do rio ou pântano para lavar a roupa ou tomar banho; - Utilização do rio ou pântano para fazer as necessidades (defecar e urinar).

Esta água, estando contaminada e não sendo submetida a qualquer tratamento, irá transmitir doenças. Dai a importância que tem uma boa protecção das fontes e dos poços.

Cuidados a ter com as fontes de abastecimento de água

1º É preciso escavar a terra em volta da nascente. Limpar bem e fazer uma caixa de pedra e cimento para guardar a água da nascente. Esta caixa precisa de uma tampa de madeira ou de cimento. Na parede de frente faz-se um buraco e se possível coloca-se um tubo para a água sair.

2º Quando a caixa de água está pronta é preciso fazer o seu tratamento. Devemos pedir ajuda ao agente sanitário.

3º É preciso fazer uma vala à volta da fonte, para drenar a água da chuva e evitar que vá contaminar a água da fonte.

4º É preciso fazer uma cerca à volta da fonte com troncos pequenos, para não deixar os animais irem lá estragar a fonte e sujar a água.

(...)

Textos de educação sanitária

in Manual de ensino

1 - A água além de dar saúde também pode transmitir doenças. Como é que isso pode acontecer?

2 – Dê exemplo de uma doença que a água contaminada nos pode transmitir.

3 – Classifique o texto quanto ao tipo.

4 – Indique três cuidados a ter com as fontes de abastecimento de água

5 - Preste atenção ao seguinte parágrafo do texto.

“A transmissão das doenças pela água faz-se quando a água que utilizamos esta contaminada. A contaminação da água pode ser feita de várias maneiras ”

5.1- Retire todas as formas verbais presentes neste parágrafo.

6.2 - Classifique-os quanto a sua conjugação.

7 - *“É preciso fazer uma vala a volta da fonte, para drenar a água.”*

7.1- Transforme a frase em 8 colocando o verbo no modo imperativo.

8. Analise sintaticamente as frases:

a) As paredes de cimento protegem os poços.

b) A Sara transmitiu cólera aos irmãos.

9 - Divida e classifique as orações das frases:

a) Se tratarmos a água estaremos livres de doenças.

Quando a caixa da água está pronta é preciso fazer o seu tratamento.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1 - A água pode transmitir doenças quando estiver contaminada e não for submetida a algum tratamento.

2- A água pode transmitir-nos a cólera.

3 – O texto quanto ao tipo é expositivo-explicativo.

4 – Três cuidados a ter com as fontes de abastecimento de água:

- escavar bem a terra em volta da nascente, limpar bem a nascente e fazer uma caixa de pedra;

- fazer o tratamento da caixa de cimento;

- fazer uma cerca à volta da fonte para evitar que os animais sujem a água.

5.1- As formas verbais presentes neste parágrafo são: faz, utilizamos, está, pode e ser.

6.2 - Quanto à sua conjugação as formas verbais faz, está, pode, ser são irregulares e a forma verbal utilizamos é regular.

7.1- Faça uma vala a volta da fonte para drenar a água.

8. Analise sintacticamente as frases:

a) As paredes de cimento protegem os poços.

As paredes de cimento → sujeito

protegem os poços → predicado

os poços → complemento directo

b) A Sara transmitiu cólera aos irmãos.

A Sara → sujeito

transmitiu cólera aos irmãos → predicado

cólera → complemento directo

aos irmãos → complemento indirecto

9 - a) Se tratarmos a água estaremos livres de doenças.

Se tratarmos a água → oração subordinada condicional

Estaremos livres de doenças → oração subordinante

b) Quando a caixa da água estiver pronta é preciso fazer o seu tratamento.

Quando a caixa da água estiver pronta → oração subordinada temporal

é preciso fazer o seu tratamento → oração subordinante

O que achou das suas respostas? Certamente não teve dificuldades em responder às questões. Está de parabéns!

Então vamos passar para outra unidade.

2 UNIDADE Nº5: TEXTOS LITERÁRIOS



INTRODUÇÃO A UNIDADE TEMÁTICA

Querido estudante, na unidade 1 aprendeu textos utilitários, ou seja, textos que servem para ensinar, transmitir conhecimentos, nesta unidade você vai aprender e analisar textos literários, isto é, textos que têm a função estética, destinam-se ao entretenimento, ao belo, à arte e à ficção.

Esta unidade contém as seguintes lições:

Lição nº1: O Conto e a Fábula

Lição nº2: Conjunções e locuções subordinativas causais e finais

Lição nº3: O Poema Lírico

Lição nº4: Palavras derivadas por prefixação e por sufixação

Lição nº 5: Verbos copulativos e o predicativo do sujeito

Lição nº6: O Texto Dramático e o Texto Narrativo

Lição nº7: Formas de tratamento



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta unidade você deve:

- Ler textos literários;
- Interpretar textos Literários;
- Analisar características de textos literários;
- Produzir textos literários;
- Conhecer algumas regras do funcionamento da língua.



RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

- interpreta textos literários;

- identifica características dos textos literários;
- Produz textos literários;
- responde a exercícios de gramática.



DURAÇÃO DA UNIDADE: 18 horas

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Caderno, lápis, esferográfica, borracha, Dicionário de Língua Portuguesa, Gramática de Língua Portuguesa, Manuais de ensino, Obras literárias.

LIÇÃO Nº1: O CONTO E A FÁBULA



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Querido estudante, nas lições anteriores analisou textos que têm como objectivo principal transmitir conhecimentos, nesta lição você vai ler e analisar textos que têm como objectivo divulgar o universo criado pela imaginação do autor.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- interpretar contos;
- interpretar fábulas;
- identificar os elementos do texto narrativo;
- identificar as características do texto narrativo;
- produzir um conto.



TEMPO DE ESTUDO: 3h

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Caderno, lápis, esferográfica, borracha, Dicionário da Língua Portuguesa, Gramática da Língua Portuguesa, Manuais de ensino, Obras literárias.

Querido estudante, já se disse na introdução que nesta unidade vai aprender textos literários, textos que se relacionam com a ficção. Então, inicie a lição lendo os textos que se seguem com muita atenção.

Texto A

Era uma vez, um rei que tinha um filho e uma filha. Quando o rapaz cresceu a sua grande paixão era de ir à caça. A rainha andava sempre triste porque temia uma desgraça. O príncipe tanto insistiu junto da mãe que a rainha, embora receosa, concedeu-lhe a autorização, tendo-lhe, no entanto, recomendado que nunca se afastasse demasiado de todos os que o acompanhassem. E assim

tomou parte numa caçada rodeada pelos mais categorizados delegados da corte. A certa altura apareceu um coelho e o príncipe afastou-se dos companheiros, desatou a persegui-lo com o desejo de o apanhar vivo. O coelho, na sua fuga, embrenhou-se na floresta. O príncipe, entusiasmado, corria cada vez mais. Meteu-se na mata e não conseguiu sair de lá, Passou o resto da vida na floresta.

Extracto do livro “os três príncipes e outros contos para crianças”

In Manual de ensino

O crocodilo e o galo

O galo gostava muito de pescar. Sempre que ia até ao rio, levava para casa um pequeno crocodilo.

Um dia estava muito entretido com a sua pesca, quando lhe apareceu o Pai-Crocodilo. O galo mal o viu, assustou-se voou para uma árvore que se encontrava ali perto. O Pai-Crocodilo, que estava preocupado, começou a falar:

- Amigo, não se assuste. Preciso de conversar contigo.
- Conversar comigo? Não acredito...o que você quer é matar-me, mas garanto-lhe que não sou para brincadeiras.
- Desculpe-me, mas posso fazer-lhe uma pergunta?
- Pergunte, pergunte. Se eu souber respondo-lhe.
- Bem, o que quero perguntar-lhe é se viu ali os meus doze filhos que desapareceram.
- Ah, uns miúdos muito atrevidos que se punham a mexer no anzol, fazendo fugir os peixes? Apanhei-os um a um e...
- Que lhes fez? Para onde é que os levou? – quis saber, aflito, o Pai-Crocodilo.
- Tenho os lá em casa. Esteja descansado que eles estão gordos e cheios de saúde.
- Senhor galo, peço-lhe, devolva-me os meus filhos, por favor!
- Por favor? Alto aí! Isso agora é que não. Se não os matei foi para os trocar por peixes. Se quiser dê-me setenta peixes por cada um dos doze.
- Está bem, senhor Galo, está bem – concordou o Pai-Crocodilo.

E, logo ali, combinaram o dia da entrega dos peixes em troca dos crocodilos. Na data marcada, o Pai-Crocodilo dirigiu-se à floresta que rodeava as palhotas da aldeia e, escondido, pôs-se à espera.

Dali onde estava viu um homem a depenar uma ave.

Uma das penas, levada pelo vento, voou até junto do Pai-Crocodilo. Este pôs-se a observá-la e viu que era do Galo.

O grande lagarto do rio esperou para ver o que iriam fazer do cadáver do Galo. Viu uma mulher a corta-lo aos bocados, com ajuda de uma criança. A seguir, viu que metiam os pedaços numa panela e a punham ao lume.

Depois do cozinhado pronto, o homem, a mulher e a criança sentaram-se numa esteira e começaram a comer.

Deitavam os ossos fora e os cães apanhavam-nos e punham-se a roê-los.

Muito triste, o Pai-Crocodilo, sem saber onde se encontravam os filhos, voltou para o rio, jurando que mataria todos os que tinham comido o galo.

Certamente compreendeu os textos, notou as semelhanças e diferenças entre os dois textos. Agora realiza a actividade que se segue.

Contos Moçambicanos



ACTIVIDADE

1 – Complete a tabela que se segue com base nos itens propostos.

Itens	Texto A	Texto B
Personagens		
Localização da história no tempo e no espaço		
Acções principais realizadas pelas personagens		
Narrador quanto à presença		
Partes que compõem o texto		
Aspectos semelhantes entre os dois textos		
Aspectos diferentes entre os dois textos		
Desfecho ou conclusão da história		



CHAVE DE CORREÇÃO

Ítems	Texto A	Texto B
Personagens	O rei, a rainha, o filho, a filha, os delegados da corte e o coelho.	O galo, o crocodilo, os filhos do crocodilo, o homem, a mulher e a criança.
Localização da história no tempo e no espaço	Uma vez na floresta	Um dia no rio
Acções principais realizadas pelas personagens	O príncipe afastou-se dos delegados da corte, perseguiu o coelho, meteu-se na mata e não conseguiu sair de lá	O galo sempre que fosse pescar levava para casa um pequeno crocodilo; o crocodilo pediu de volta os seus filhos; um homem matou o galo e comeu com a família; o crocodilo decidiu matar todos os que comeram o galo
Narrador quanto à presença	Não participante	Não participante
Partes que compõem o texto	Introdução, desenvolvimento e conclusão	Introdução, desenvolvimento e conclusão
Aspectos semelhantes entre os dois textos	É uma história que resulta de uma imaginação; não se apresenta a data certa do acontecimento	É uma história que resulta de uma imaginação; não apresenta a data certa do acontecimento
Aspectos diferentes entre os dois textos	As personagens são pessoas que dialogam entre si e um animal, mas não dialoga; Retrata uma aventura	As personagens são animais que dialogam como se fossem humanos

Desfecho ou conclusão da história	O filho do príncipe passou o resto da sua vida na floresta	O galo foi consumido por uma família e o crocodilo decidiu matar todos os que comeram o galo
-----------------------------------	--	--

Caro estudante, certamente compreendeu que as duas histórias são textos literários produzidos com uma linguagem bem elaborada com um fim estético e se destinam ao entretenimento. Tal como se pode notar na tabela, os dois textos apresentam algumas características em comum e outras diferentes. Os dois textos transmitem-se oralmente de geração.

Quanto ao conteúdo, tanto o **texto A** quanto o **texto B** são histórias imaginárias criadas pelo autor. O texto A fala de um rapaz que desobedeceu as ordens da mãe e acabou se perdendo pela mata e o texto B fala de um galo que sempre ia pescar e acabou levando 12 filhos de um crocodilo para a sua casa. E porque no dia marcado para a devolução o galo foi preparado para a refeição numa família, o crocodilo jurou matar todos os que tinham comido o galo.

Os dois textos apresentam características do texto narrativo. Tem personagens, narrador, espaço, tempo; apresentam a parte introdutória, o desenvolvimento e conclusão.

Analisando o conteúdo dos dois textos conclui-se que o texto A é um conto e o texto B é uma fábula.

Pois bem, terminada a análise destes textos vai fazer a síntese do que acabou de analisar.

TOME NOTA

1 – Texto literário – é um texto oral ou escrito que manifesta uma ideia escrita em linguagem elaborada de forma a causar emoções.

Exemplos de textos literários: contos, fábulas, mitos, provérbios, adivinhas, romances, novelas, peças teatrais, crónicas, lendas e poemas.

O conto e a fábula são textos narrativos.

1.1 - Texto narrativo – é aquele através do qual o narrador conta uma história em que entram personagens que se envolvem numa acção, situada num determinado tempo e espaço.

O texto narrativo divide-se em três partes que são:

Introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução – é a primeira parte do texto narrativo em que o narrador faz a apresentação do espaço, do tempo, das personagens e dos acontecimentos.

Ex: “*Era uma vez, um rei que tinha um filho e uma filha. Quando o rapaz cresceu a sua grande preocupação era de ir à caça.*” (Texto A)

Desenvolvimento – é a parte principal da narrativa onde as acções se desenvolvem com as intervenções das personagens praticando as acções e fazendo com que a história progrida.

Ex: “*O príncipe tanto insistiu junto da mãe...concedeu-lhe a autorização. (...) O príncipe entusiasmado corria cada vez mais.*” (texto A)

Conclusão – é a parte final da narrativa onde o narrador apresenta o fim da história e a sorte de cada personagem.

Exemplo: “*Meteu-se na mata e não conseguiu sair de lá. Passou o resto da sua vida na floresta*” (texto A)

Observação: Nem sempre o texto narrativo nos dá explicitamente o desfecho do conflito. Muitas vezes o desfecho é brevemente sugerido ou deixado em aberto. Quando o desfecho é apresentado considera-se **narrativa fechada** e quando o desfecho não é apresentado denomina-se **narrativa aberta**.

Para além das partes o texto narrativo apresenta elementos que são:

Personagens - entidades criadas pelo autor (podem ser animais, pessoas, ou coisas imaginadas ou reais) para realizar as acções do texto.

Quanto aos papéis que desempenham na história, podem ser:

Principais – aquelas que desempenham papéis fundamentais na história.

Secundárias – aquelas que participam em acções secundárias na história

Acções – é tudo aquilo que as personagens fazem.

Espaço – é o local onde se desenrola a acção.

Tempo – é a indicação do momento (hora, dia, mês, ano, época, etc.) em que a acção decorre.

Autor – entidade/ pessoa que cria a história/obra. Não deve ser confundido com o narrador.

Narrador – é um ser imaginário criado pelo autor através do qual se serve para contar a história. **Quanto à presença**, o narrador pode ser classificado em **narrador participante** e **narrador não participante**.

Narrador participante – é aquele que para além de contar a história participa nela como personagem, isto é, intervém no diálogo e pratica acções à semelhança das outras personagens.

Narra a história na primeira pessoa do singular ou do plural.

Exemplo: “*Já era a segunda vez que enchíamos a xicandarinha para o chá.*”
(Texto Vencer a vida)

Narrador não participante – não intervém na história como personagem, limita-se apenas contar, é um observador. Narra a história na terceira pessoa do singular ou do plural.

Ex: “*Dali onde estava viu um homem a depenar uma ave*” (in *O Crocodilo e o Galo*)

1.1.2- Conto – é uma narrativa de origem popular, curta, em que se apresenta uma intriga breve, envolvendo um número muito reduzido de personagens.

Os contos têm uma temática muito variada. Podem ser cómicos, didácticos, misteriosos ou fantásticos.

1.1.3 – Fábula – é uma pequena história em que os animais ou forças pequenas da natureza falam e dialogam uns com os outros como se fossem humanos. No final deste tipo de textos há sempre uma lição de moral a tirar de carácter instrutivo. Geralmente, cada animal simboliza algum aspecto ou qualidade do homem como, por exemplo, o leão representa a força, a formiga representa a o trabalho.

Nas fábulas abordam-se temas como a vitória da força sobre a fraqueza, do esforço sobre a preguiça, da bondade sobre a astúcia (manha), etc.

Muito bem, você já conhece as características dos textos narrativos que também são características dos contos e das fábulas. Agora vai realizar uma actividade para verificar o nível de compreensão da lição.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

O galo que logrou a raposa

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa desapontada, murmurou consigo: “Deixe estar, seu malandro, que eu já te curo!” ... E em voz alta disse:

- Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pimba, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

Muito bem! – Exclamou o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldade e traições!

- Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vem vindo três cachorros, acho bem esperá-los, para que também tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, dona raposa não quis saber de história, e tratou de pôr-se a correr, dizendo:

- Infelizmente amigo Co-ri-có-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa? Até logo.

E raspou-se.

Monteiro Lobato

Certamente compreendeu o texto. Agora responda às questões que se seguem:

1 - Assinale com X a resposta

As personagens principais do texto são:

- a) Gavião, pintinho, veado, galinhas, patos, lobos ____
- b) Galo e a raposa ____
- c) Galo, raposa, Monteiro Lobato ____
- d) Galo, raposa, lobo e gavião ____

2 - Qual é a intensão da raposa em relação ao galo? Assinale a resposta correta.

- a) Fazer amizade ____
- b) Ensinar sobre paz ____

- c) Comê-lo ____
- d) Dar um abraço de amor ____

3 - Que recursos a raposa usou para tentar convencer o galo? Assinale co X a resposta correcta.

- a) Declarou a paz entre os animais ____
- b) Preparou uma emboscada no galinheiro ____
- c) Contraíu o galo até o chão com milho ____
- d) Inventou uma mentira ____

4 - Assinale com X a resposta correcta. A moral do texto é:

- a) Quem com ferro fere, com ferro será ferido ____
- b) Amor com amor se paga ____
- c) Quem tudo quer tudo perde ____
- d) É preciso ter cuidado com amizades repentinas ____

5 - Classifique a narrativa quanto ao desfecho.

5.1 - Justifique a sua resposta.

6 - Reconte um conto que conheça, num espaço de 10 a 12 linhas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1a) Galo e a raposa X

2 c) Comê-lo X

3 d) Inventou uma mentira X

4 d) É preciso ter cuidado com amizades repentinas X

7 - Quanto ao desfecho a narrativa é fechada.

7.1 É narrativa fechada porque apresenta conclusão.

Caro estudante, chegamos ao fim de mais uma lição, vamos, a seguir, estudar a gramática.

LIÇÃO Nº2: CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES SUBORDINATIVAS CAUSAIS E FINAIS



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante, na unidade 1 a aprendeu conjunções subordinativas condicionais e temporais. Nesta lição vai dar continuidade analisando as conjunções e locuções subordinativas causais e finais.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- identificar conjunções subordinativas causais;
- identificar locuções subordinativas causais;
- identificar conjunções subordinativas finais;
- identificar locuções subordinativas finais;
- classificar orações subordinadas;



TEMPO DE ESTUDO: 2h

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Caderno, lápis, esferográfica, borracha, Gramática da Língua Portuguesa, Manuais de ensino.

Para iniciar a lição preste atenção as fases que lhe apresentamos

- a) A raposa não conseguiu convencer o galo a descer porque o galo foi mais esperto.
- b) O rapaz não conseguiu regressar a casa, pois a floresta era densa.
- c) A raposa falou muito alto para que o galo a ouvisse.
- d) O Crocodilo aceitou o desafio a fim de salvar os seus filhos.

1- Copie todas as conjunções e locuções presentes nas frases acções.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Certamente conseguiu identificar as conjunções e locuções seguintes:

- a) porque
- b) pois
- c) para que
- d) a fim de

Como podemos classificar estas conjunções e locuções?

Ora bem, deve ter lembrado que conjunções são palavras que servem para ligar orações e cada conjunção classifica-se de acordo com o seu significado na frase.

Assim, na frase a) a conjunção porque introduz a causa que levou a raposa a não conseguir convencer o galo a descer; na frase b) a conjunção pois também exprime a causa que levou o rapaz a não conseguir regressar a casa; na frase c) locução para que exprime a finalidade do rapaz falar muito alto e na frase d) a locução a fim de também exprime a finalidade do crocodilo aceitar o desafio.

Então, em função do significado de cada locução ou conjunção as frases a) e b) apresentam conjunções causais e as frases c) e d) apresentam locuções finais.

Cada uma das frases acima apresenta duas orações sendo uma principal ou subordinante e outra subordinada (a que apresenta conjunção ou locução).

Exemplo: O Crocodilo aceitou o desafio **a fim de** salvar os seus filhos.

O Crocodilo aceitou o desafio → oração subordinante

a fim de salvar os filhos → oração subordinada final

TOME NOTA

Conjunções causais - são palavras que iniciam uma oração subordinada que exprime causa.

As conjunções causais são: *porque, pois, porquanto, como* (= porque), *que* (= porque).

Tenho muitas dúvidas nesta matéria **porque** eu não estava na aula.

Esta frase apresenta duas orações que são:

1ª : Tenho muitas dúvidas nesta matéria → oração subordinante

2ª : porque eu não estava na aula → oração subordinada causal

Locuções subordinativas causais: são expressões que iniciam orações subordinadas causais que exprimem causa.

As locuções causais são: *pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como*, etc.

Exemplo de frase com locução causal: A raposa fugiu **uma vez que** viu os cães.

Assim, esta frase apresenta as seguintes orações:

A raposa fugiu → oração subordinante ou principal

Uma vez que viu os cães → oração subordinada causal

Caro estudante, já conhece as conjunções e locuções subordinativas causais agora vai conhecer as conjunções e locuções finais.

O que são conjunções finais?

Conjunções finais são palavras que iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal.

Exemplo de conjunções finais: *que, porque* (= para que)

Locuções subordinativas finais são expressões que introduzem orações subordinadas que indicam a finalidade da oração principal.

Exemplo de locuções finais: *para que, a fim de que, de modo que, de maneira que*.

Exemplo de frase com locução subordinativa final: A turma saiu da sala **para que** desse lugar aos encarregados de educação.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1 – Preencha a tabela abaixo usando as conjunções e locuções presentes nas frases que se seguem.

- a) A raposa orquestrou uma mentira a fim de convencer o galo a descer.
- b) Ontem saímos tarde porque tínhamos uma reunião.
- c) O Pedro escolheu o Miguel para ser o chefe da turma visto que ele é muito dedicado.
- d) As alunas da minha turma escolheram um traje para que usassem no dia da festa da escola.
- e) Não posso sair, pois tenho de estudar.

Tipo de conjunções	Conjunções/locuções subordinativas	Orações subordinantes	Orações subordinadas
Causais			
Finais			

2 – Complete as frases que se seguem com as conjunções subordinativas indicadas entre parênteses.

- a) Tudo foi programado _____ (locução ou conjunção final) não houvesse falhas.
- b) A casa incendiou porque (conjunção causal) esqueceram o gás ligado.

c) Falou tanto na reunião _____ (conjunção ou locução causal)
ficou com a voz rouca.

d) Fiz-lhe sinal _____ (conjunção ou locução final) se calasse.

3 – Produza duas frases usando cada uma das seguintes conjunções e locuções:
a fim de e pois.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1

Tipo de conjunções	Conjunções/ locuções subordinativas	Orações subordinantes	Orações subordinadas
Causais	porque	Ontem saímos tarde	porque tínhamos uma reunião
	visto que	O Pedro escolheu o Miguel para ser o chefe da turma	visto que ele é muito dedicado
	pois	Não posso sair	pois tenho de estudar
Finais	A fim de	A raposa orquestrou uma mentira	a fim de convencer o galo a descer
	Para que	As alunas da minha turma escolheram um traje	para que usassem no dia da festa da escola

2 – Complete as frases que se seguem com as conjunções subordinativas indicadas entre parênteses.

- a) Tudo foi programado para que (locução ou conjunção final) não houvesse falhas.
- b) O frio era intenso por isso que (conjunção ou locução causal) se aproximou à lareira.
- c) A casa incendiou porque (conjunção causal) esqueceram o gás ligado.
- d) Fiz-lhe sinal para que (conjunção ou locução final) se calasse.

3 – Produza duas frases usando cada uma das seguintes conjunções e locuções: *a fim de e pois*.

Sugestões: Inscrevi-me a fim de participar nas olimpíadas.

Estou exausta, pois trabalhei muito.

O que achou das suas respostas? Com certeza estão todas correctas. Belo trabalho! Se não acertou todas não desanime. Volte a ler mais uma vez a lição. Caso as dúvidas persistam consulte o seu Tutor no CAA. Lembre-se de só passar para a outra lição depois de compreender a anterior.

Então, se tiver compreendido passe para a lição que se segue.

LIÇÃO Nº3: POEMA LÍRICO



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Querido estudante, já aprendeu, nesta unidade sobre textos literários, o conto e a fábula, nesta lição vai conhecer o texto lírico e as suas características.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- interpretar poemas líricos;
- analisar as características do texto lírico



TEMPO DE ESTUDO: 3h

Materiais complementares

Caderno, lápis, esferográfica, borracha, Gramática da Língua Portuguesa, Dicionário da Língua Portuguesa, Manuais de ensino.

Caro estudante, nesta lição vai analisar textos em que a palavra é usada de acordo com as vontades de quem escreve o poema procurando atingir, deste modo, objectivo de impressionar o leitor e nele despertar diferentes sensações.

Para introduzir esta lição leia o texto que se segue com muita atenção.

Grito negro

Eu sou carvão!

E tu arrancas-me brutalmente do chão

E fazes-me tua mina

Patrão!

Eu sou carvão!

E tu acendes-me, patrão!

Para te servir eternamente como força motriz

mas eternamente não!

Patrão!

Eu sou carvão!

E tenho de arder, sim,

E queimar tudo com a força da minha combustão

Eu sou carvão!

Tenho que arder na exploração

Arder vivo como alcatrão, meu irmão,

até não ser mais tua mina,

Patrão!

Eu sou carvão!

Tenho de arder

E queimar tudo com o fogo da minha combustão

Sim eu serei o teu carvão!

Patrão!

Certamente compreendeu o texto. Então, vai realizar uma actividade que consistirá na interpretação e identificação das características do mesmo.



ACTIVIDADE

1 – Assinale a alternativa correcta:

O assunto do texto é:

a) Liberdade ____

b) Sofrimento ____

c) Paixão ____

d) Emprego ____

2 – Preste atenção nos seguintes versos que se repetem, no primeiro e no último verso de cada estrofe “*Eu sou carvão*”(…) “*Patrão!*”

2.1 – A quem se refere carvão e a quem se refere Patrão?

2.2 – Que figura de estilo está presente no verso “*Eu sou carvão*”?

2.3 – Em que consiste essa figura de estilo?

3 – Classifique o texto quanto à mancha gráfica.

4- Quantas estrofes tem o texto?

Bom trabalho! Depois compare as suas respostas com as que lhe apresentamos a seguir.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1 b) Sofrimento X

2.1– Carvão refere-se ao negro e patrão refere-se ao colonizador português.

2.2– A figura de estilo presente neste texto é metáfora.

2.3– Metáfora consiste na comparação sem o uso de partículas comparativas.

3 – Quanto à mancha gráfica o texto é um poema.

4 – O texto tem 6 estrofes.

Parabéns! Você interpretou bem o texto se respondeu acertadamente às questões colocadas. Se teve dificuldades em alguma questão então, volte a ler o texto e depois as informações que se seguem.

Resumindo o texto

Para melhor compreender o texto é importante perceber o contexto histórico em que o mesmo foi criado (a época ou o momento). Assim, o texto “*O grito negro*” foi criado num contexto de colonização moçambicana por parte de Portugal.

Interpretação

Este texto expressa o anseio, o desejo de liberdade de um povo submetido ao trabalho forçado, aos maus tratos, etc. O texto denuncia a escravidão, a opressão e a exploração tal como mostram as seguintes passagens: “*E tu arrancas-me brutalmente do chão*” / “*Para te servir eternamente como força motriz*”

Na primeira estrofe o sujeito poético expressa o seu sentimento em relação ao sofrimento que passa. Ele é um escravo/ empregado.

Quanto às características linguísticas o texto apresenta uma linguagem plurissignificativa, isto é, uma linguagem figurada. Por exemplo, quando chama a si mesmo de carvão. “*Eu sou carvão*”. O carvão simboliza a força do trabalho (a força motriz) e a mina representa o próprio negro, ou seja o lugar onde é extraída a riqueza do Patrão.

Concluindo

Com este poema o sujeito poético acredita que um dia será ouvido por muitos e consequentemente ganhará a liberdade. Este sentimento é expresso pelos versos:

“mas eternamente não!”/ “Tenho que arder na exploração (...) até não ser mais tua mina,...

Analisando a forma do texto nota-se que este apresenta-se em forma de poema com 6 estrofes que apresentam um número irregular de versos. Algumas estrofes apresentam semelhança de sons finais, isto é, apresentam rima.

Muito bem, chegamos ao fim da interpretação do texto. Porém, antes de tomar notas, saiba que este tipo de texto é aberto a várias interpretações.

TOME NOTA

1 - Texto lírico – é aquele que, usando o discurso expressivo e breve, exprime as emoções, os sentimentos, os desejos, os pensamentos íntimos do mundo interior de alguém.

1.1 - Características formais do texto lírico

O texto lírico pode ser organizado em parágrafos, ou seja, em prosa poética ou pode ser organizado em versos e estrofes, ou seja, em poesia versificada. A forma mais comum deste tipo de textos é a poesia versificada. Por isso, debruçar-nos-emos sobre a poesia versificada.

Verso – é cada linha de um poema.

Estrofe – é um conjunto de versos que formam uma unidade.

As estrofes podem ser classificadas quanto ao número de versos.

1.2- Características linguísticas dos textos líricos

Quanto à **linguagem** o texto lírico apresenta as seguintes características:

- Atribuição de sentidos raros ou novos as palavras;
- Criação de novas palavras;
- Utilização de numerosos recursos estilísticos;
- Recurso ao ritmo e a rima, isto é, à correspondência de sons verificada a partir da vogal tônica da última palavra de dois ou mais versos;

- Utilização de frases com ligeiros desvios de construção;
- Valorização do efeito estético;
- Pluralidade de significação:

No texto lírico, geralmente as palavras tomam vários significados: um **sentido real** que corresponde ao primeiro sentido e um **sentido figurado** que corresponde ao segundo sentido.

Estas alterações do sentido e ampliações de sentido das palavras são essenciais para o processo de enriquecimento de um texto e, dão origem aos **recursos estilísticos**. Seguidamente apresentamos alguns exemplos deste tipo de recursos.

Anáfora – repetição de uma palavra ou expressão em início de versos ou frases sucessivas. Exemplo: “*Minha canção não foi bela:*

Minha canção foi só triste.” (Cecília Meireles)

Antítese – contraste entre ideias opostas para realçar uma das ideias, ou ambas, ou apenas para embelezar o texto. Exemplo: “*Preciso de ser um outro*”/ “*para ser o mesmo*” (Mia Couto)

Comparação – aproximação de ideias diferentes por meio de palavras ou expressões comparativas (<<como>>, <<parecer>>, <<ser semelhante a >>, <<lembrar>>, ...).

Exemplo: “*estamos nus como os gregos na Acrópole*” (Rui Knopfli)

Hipérbole – exagero de uma realidade por excesso ou por defeito. Exemplo: “*Palavras...*”/ “*com elas levanto quatro nuas paredes...*” (Rui Knopfli)

Metáfora – aproximação de ideias em que não está presente uma partícula comparativa. Exemplo: “*O céu é uma m'benga...*” (José Craveirinha)

Então, já conhece as características do texto lírico. A seguir vai realizar actividades de consolidação.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Texto A

Amar

Amar é um prazer se nos amamos
Alguém que pode amar-nos e nos ama,
Amar é um prazer, se nos chama,
Alguém continuamente que chamamos.

Então a vida inteira a rir levamos,
Que o mesmo fogo ardente nos inflama
Os ideias da vida, e bem, a fama,
Mãos dadas pelo mundo procuramos

No encapelado mar da existência
O amor é compassiva indulgência
A culpa original de nossos pais

Tudo na vida é fruto do amor
Quem o tirar e olhar em seu redor
Encontra só tristeza – e nada mais.

Rui de Noronha

1 - Responda às questões que se seguem.

1.1– Como é que o poeta define o amor?

1.2- Que condições apresenta ele para a concretização do prazer?

1.3- Amar, de acordo com o poema, traz benefícios para os que se amam.

- Transcreva duas passagens que ilustram esses benefícios.

1.4- Explique o sentido da última estrofe.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1– O poeta define o amor como um prazer.

1.2– As condições que o poeta apresenta a concretização do prazer são:

- alguém poder amar e concretizar esse amor;
- amar alguém continuamente.

1.3 – “*Então a vida inteira a rir*”/ “*Que o mesmo fogo ardente nos inflama*”

1.4 – Significado da última estrofe: Quem não ama nunca é feliz ou quem não ama vive na tristeza.

O que achou das suas respostas? Com certeza respondeu acertadamente. Belo trabalho! Caso tenha alguma dificuldade volte a ler a lição ou consulte o seu tutor no CAA.

Você finalizou mais uma lição. Se acha que compreendeu a lição acima, então estude a lição seguinte.

LIÇÃO Nº4: PALAVRAS DERIVADAS



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante, já notou que existem muitas palavras que se formam a partir de outras? Acreditamos que sim. Então, nesta lição vai aprender um dos processos de formação de palavras – a derivação.



OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- distinguir palavras derivadas por prefixação
- distinguir palavras derivadas por sufixação
- formar palavras derivadas a partir de palavras primitivas



TEMPO DE ESTUDO: 2h

Materiais complementares

Caderno, lápis, esferográfica, borracha, Gramática da Língua Portuguesa, Manuais de ensino.

Caro estudante, vamos iniciar a lição partindo duma reflexão.

Como são formadas as palavras na língua Portuguesa?

Certamente sabe que na língua portuguesa existem dois processos de formação novas palavras que são a **derivação** e a **composição**. Nesta lição vamos falar apenas da derivação e no módulo 4 vai aprender o processo de formação por composição.

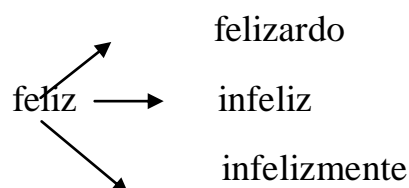
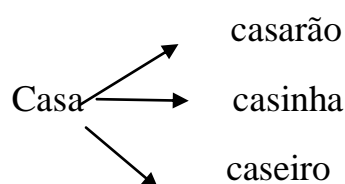
Para falarmos do processo de formação por derivação deve conhecer um conceito de palavra primitiva.

Palavra primitiva é aquela que não deriva de outra palavra.

Ex: casa, dia, flor.

A partir destas palavras podem se formar outras através do acrescentamento de partículas que podem estar antes ou depois da palavra primitiva.

Ex:



Como se formaram estas palavras?

Você deve ter notado que para a formação destas palavras acrescentaram-se algumas partículas à palavra primitiva.

Exemplo: casa + **-inha** = Casinha casa + **-eiro** = caseiro feliz + **-ardo** = felizardo

Nesta palavra houve acréscimo de partículas depois da palavra primitiva. Essas partículas chamam-se sufixos.

Portanto, são palavras derivadas por sufixação.

Já a palavra *Infeliz* formou-se a partir de: **in-** + feliz. Nesta palavra ouve um acréscimo de uma partícula antes da palavra primitiva, ou seja, por um prefixo. Portanto, é derivada por prefixação.

E a palavra *infelizmente* foi formada a partir de: **in-** + feliz + **-mente**. Neste caso temos duas partículas que se ligam à palavra mãe.

TOME NOTA

Palavras derivadas são aquelas que se formam a partir do acréscimo de partículas à palavra primitiva. Essas partículas podem ser prefixos ou sufixos.

Ex:

Palavra primitiva

Palavra derivada

Mar

marítimo, marinheiro

Terra

enterrar, aterrar

A derivação pode ser por prefixação, por sufixação ou por prefixação e sufixação.

Derivação por prefixação – consiste na formação de novas palavras por acrescentamento de prefixos à palavra primitiva.

Ex: **re-** + criar = recriar

↓ ↓
Prefixo palavra primitiva

Recriar – palavra derivada por prefixação.

Derivação por sufixação – consiste na formação de novas palavras por acrescentamento de sufixos depois da palavra primitiva.

Ex: feliz + **-mente** = felizmente

↓ ↓
Palavra primitiva sufixo

Felizmente – palavra derivada por sufixação.

Derivação por prefixação e sufixação

Consiste no acrescentamento de um prefixo e de um sufixo à palavra primitiva.

Ex: **re-** + aparecer + **-mente** = reaparecimento
↓ ↓ ↓ ↓
Prefixo palavra primitiva sufixo palavra derivada

Reaparecimento é palavra derivada por prefixação e sufixação.

Caro estudante, chegamos ao fim da lição, agora é momento da realização de uma actividade.



ACTIVIDADE DA LIÇÃO

1 - Identifique, nas frases que se seguem, palavras derivadas.

a) Aquele olhar era de entristecer, mas não vou pensar, mais nisso.

Haja o que houver, serei sempre um vitorioso combatente.

2 - Das palavras que se seguem, agrupe-as de acordo com o tipo de processo de formação.

Embranquecer, bondade, prateado, inovar, novíssimo e desleal.

Palavra derivada por prefixação	Palavra derivada por sufixação	Palavra derivada por prefixação e sufixação

3 - Assinale a alternativa em que uma das palavras não é formada por prefixação:

a) Readquirir, predestinado, propor ____

b) Irregular, amoral, remover ____

c) Remeter, conter, anterior ____

d) Dever, deter, antever ____

4- Forme palavras derivadas por prefixação a partir de: pôr e fazer.



CHAVE DE CORREÇÃO

1 – a) entristecer

b) vitorioso

2

Palavra derivada por prefixação	Palavra derivada por sufixação	Palavra derivada por prefixação e sufixação
Desleal	Bondade	Embranquecer
	prateado; novíssimo	Inovar

3 c) Remeter, conter, anterior X

4 – Pôr – repor fazer – refazer; desfazer

LIÇÃO Nº5: VERBOS COPULATIVOS E PREDICATIVO DO SUJEITO



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Querido estudante, na lição nº3 da unidade 1 deste módulo, você aprendeu a analisar sintacticamente alguns elementos da frase. Nesta lição, vai dar continuidade aprendendo a identificar o predicativo do sujeito.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- identificar o predicativo do sujeito;
- distinguir verbos copulativos.
- formar frases usando verbos copulativos.



TEMPO DE ESTUDO: 2h

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Caderno, lápis, esferográfica, borracha, Gramática da Língua Portuguesa, Manuais de ensino.

Querido estudante, já dissemos na introdução que nesta lição vamos dar continuidade a análise sintáctica de frases.

Para dar início a lição sugerimos que analise sintacticamente as seguintes frases:

- a) A Ana saudou um estudante.

Eu sou um estudante.

Com certeza analisou as frases da seguinte forma:

a) A Ana – sujeito

saudou um estudante – predicado

um estudante – complemento directo

b) Eu – sujeito

sou – predicado

estudante – predicativo do sujeito

Então, analisou da mesma forma? Acreditamos que sim. E, porque há diferença nas funções sintácticas da palavra estudante?

É muito simples. Basta analisar o verbo de cada uma das frases. Na frase a) o verbo saudar é de significação definida e na frase b) o verbo ser é de significação indefinida, ou seja precisa sempre de um nome ou expressão que equivale a um nome para lhe conferir um verdadeiro sentido. Esse nome é classificado como **predicativo do sujeito**. Portanto, o verbo ser é também chamado de **verbo copulativo**.

TOME NOTA

1 - Verbos copulativos ou de ligação – são aqueles que necessitam de um nome ou uma expressão equivalente para lhe conferir um verdadeiro sentido.

Exemplo de alguns verbos copulativos – ser, estar, parecer, continuar, permanecer, ficar, etc.

1.1– Predicativo do sujeito – é o termo que expressa uma característica ao sujeito, ou seja, é o termo que exprime um atributo, um estado ou um modo de ser do sujeito.

Exemplo: O Pedro está *triste*.

↓
Predicativo do sujeito

Terminou mais uma lição. Agora teste os seus conhecimentos relacionados ao tema que acabou de aprender.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1 – Sublinhe as formas dos verbos copulativos nas seguintes frases:

- a) A girafa é um animal herbívoro.
- b) Pela manhã os animais parecem preguiçosos porque não circulam pelo curral.
- c) Actualmente as baleias não aparecem nas praias porque continuam ameaçadas.

2 – Analise sintacticamente as frases:

- a) O menino estava ansioso.

-
- b) A bandeira é o símbolo da pátria.

-
- c) A atriz parecia abatida.

3 – Forme 2 frases usando as formas dos seguintes verbos copulativos estar e ficar.



CHAVE DE CORREÇÃO

1 a) A girafa é um animal herbívoro.

b) Pela manhã os animais parecem preguiçosos porque não circulam pelo curral.

c) Actualmente as baleias não aparecem nas praias porque continuam ameaçadas.

2a) O menino estava ansioso.

O menino → sujeito estava → predicado ansioso → predicativo do sujeito

b) A bandeira é o símbolo da pátria.

A bandeira → sujeito é → predicado o símbolo da pátria → predicativo do sujeito

c) A atriz parecia abatida.

A atriz → sujeito parecia → predicado abatida → predicativo do sujeito

3 – Forme 2 frases usando as formas dos seguintes verbos copulativos estar e ficar.

Sugestões: Nós estamos felizes.

A casa ficou destruída.

O que achou das suas respostas? Com certeza realizou a actividade com sucesso. Belo trabalho!

Você terminou mais uma lição se tiver compreendido passe para a lição seguinte.

LIÇÃO Nº6: O TEXTO DRAMÁTICO E O TEXTO NARRATIVO



INTRODUÇÃO A LIÇÃO

Caro estudante, continuamos ainda a falar de textos literários, nesta lição vamos abordar textos dramáticos e textos narrativos.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Até ao fim desta lição você deve ser capaz de:

- identificar a estrutura de textos dramáticos;
- analisar textos dramáticos;
- interpretar textos narrativos;
- identificar características do texto narrativo



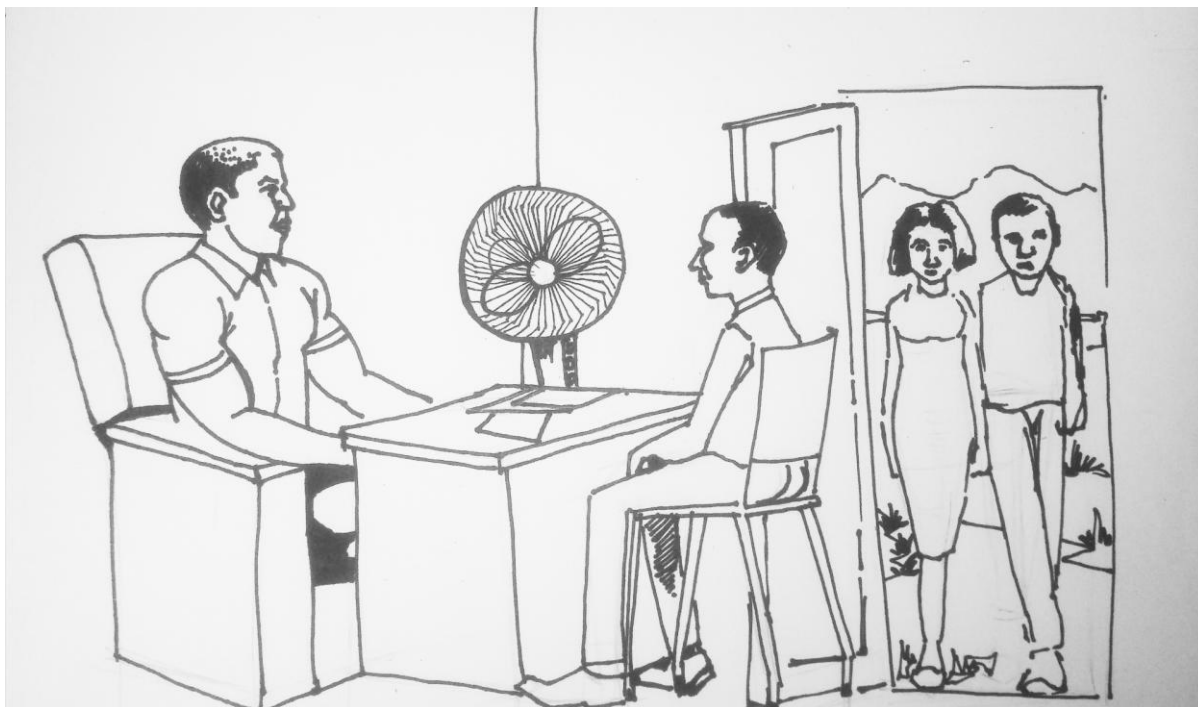
TEMPO DE ESTUDO

3h.

O Texto Dramático

Já assistiu uma peça teatral? Acreditamos que sim. Então nesta lição vamos abordar o texto relacionado com teatro.

Para iniciar esta lição, sugerimos que leia o seguinte texto:



Texto A

O novo dactilógrafo

Personagens

O senhor Antunes, gerente da firma Antunes & Companhia

O primeiro pretendente

O segundo pretendente

O electricista

A empregada

(Acto único)

(As cenas decorrem no gabinete da gerência: uma secretária ampla, com uma ventoinha que não trabalha, uma poltrona, duas cadeiras. Muito calor...)

O senhor Antunes, à secretária, sua: é um homem nutrido, rubicundo. Está no acto de despedir-se de um pretendente ao lugar de dactilógrafo).

O Sr. Antunes – poi, bem, meu amigo. É o vigésimo- terceiro pretendente. Tenho a sua morada. Se for aceite, sabê-lo-á pelo correio. Boa tarde!

O pretendente – muito boa tarde, Sr. Antunes. (*Sai*)

O Sr. Antunes (*só, limpando a cara, que ressuria*) – Uf! Que calor! E esta ventoinha, que ainda não trabalha! (*carrega no botão da ventoinha, que permanece imóvel, indiferente ao calor do Sr. Antunes*) – Quando acabará por vir o electricista, que a conserte?! Morre-se de calor, este verão...

A empregada – Está lá fora outro candidato.

O Sr. Antunes - Mande-o entrar. (*entra o segundo pretendente*)

O pretendente - Muito boa tarde...

O Sr. Antunes – Muito boa tarde! Faça o favor de se sentar. Como se chama?

O pretendente – Carlos de Brito.

O Sr. Antunes – (*que vai escrevendo*) – Idade?

O pretendente - 25 anos. Mas...

O Sr. Antunes – Habilitações?

O pretendente – O curso geral do comércio

O Sr. Antunes – Velocidade?

O pretendente – setenta por minuto. Mas...

O Sr. Antunes – Línguas?

O pretendente – Francês e Inglês. Mas...

O Sr. Antunes – Morada?

O pretendente – Rua dos Anjos, 901. Mas...

O Sr. Antunes – é o vigésimo-quarto candidato. Se for aceite, receberá comunicação pelo correio. *Boa tarde.*

O pretendente - Muito boa tarde. (*sai*)

A empregada – Está ali...

O Sr. Antunes - (*interrompendo-a*) – Mande entrar! Uf! (*entra o electricista*).

O electricista - Muito boa tarde.

O Sr. Antunes (Sem olhar) – Boa tarde. Sente-se.

O electricista - Mas...

O Sr. Antunes – Sente-se. Como se chama?

O electricista – Mas, Sr. Antunes...

O Sr. Antunes – Repito: Como se chama?

O electricista – Pedro Amaro. Mas ...

O Sr. Antunes – Não percamos tempo! Idade?

O electricista - Peço desculpa...

O Sr. Antunes – (*escrevendo*) – Recusa-se a dizer a idade! Habilitações?

O Electricista – Tenha a bondade de me desculpar...

O Sr. Antunes – Não posso perder tempo.

O electricista – Nem eu!

O Sr. Antunes – Nesse caso, por que discute? Por que não responde com prontidão?

O electricista – O Sr. ainda não me deixou explicar-lhe! Eu sou o electricista que vem consertar a ventoinha...

(*Cai o pano*)

Compreensão do texto

Certamente compreendeu que o texto foi feito para ser encarnado, dramatizado ou representado em teatro. O texto apresenta 5 personagens que dialogam e interagem entre si num ambiente/palco, desencadeando um conflito.

Qual é o conflito que se desencadeia no texto?

Para melhor compreender o texto responda às questões que se seguem.



ACTIVIDADE

1 – Quem são as personagens do texto?

2 – O que é que os pretendentes iam fazer no gabinete da gerência da empresa?

– E o electricista, o que ia fazer?

– Caracteriza o espaço onde as cenas decorreram.

– O Sr. Antunes andava preocupado. Qual era a sua preocupação?

– “ - Não percamos tempo! Idade?” “ – Peço desculpa...”

1.1– Qual é a razão do electricista pedir desculpa?

– O texto apresenta algumas frases dentro de parênteses. O que representam essas frases?

2 – Qual é a moral do texto?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1 – As personagens do texto são: o Sr. Antunes, o primeiro pretendente, o segundo pretendente, o electricista e a empregada.

1 – Os pretendentes iam candidatar-se à vaga de dactilógrafo.

2.1– O electricista ia concertar a ventoinha.

2 – O espaço onde as cenas decorreram tinha uma secretária ampla, uma ventoinha que não funcionava, uma poltrona, duas cadeiras e fazia muito calor.

3 – O Sr. Antunes andava preocupado porque a ventoinha da sua sala não funcionava e fazia muito calor.

4 – “ - Não percamos tempo! Idade?” “ – Peço desculpa...”

4.1– O Electricista pediu desculpa porque o Sr. Antunes não percebia que ele não ia lá para se candidatar mas sim para concertar a ventoinha avariada.

5 – As frases dentro de parênteses representam os gestos, as atitudes das personagens e o cenário da peça.

6 - O texto transmite-nos que numa conversa temos que manter a calma e ouvir o que os outros têm a dizer independentemente das condições em que nos encontramos.

Comparou as suas respostas com a chave de correcção? O que achou? Certamente acertou a maioria. Está de parabéns!

Muito bem, percebeu que o texto nos mostra o atendimento que certas pessoas oferecem nas instituições quando estão numa situação desagradável. Por causa da avaria da ventoinha e do excesso do calor o Sr. Antunes não se deu tempo de ouvir o que cada elemento presente na sua sala ia tratar. Dai que, perdeu muito tempo a entrevistar o electricista quando não devia.

Este é o objectivo do texto dramático – representar atitudes, condutas, comportamentos de pessoas, ou de grupos sociais.

Muito bem, já percebeu o objectivo e a forma como o texto dramático se encontra organizado. A seguir vai conhecer o texto narrativo. Para tal, faça a leitura do texto que se segue.

Texto B

A venda

Estava-se em fins de verão. A venda da Rita estendia-se até ao meio dia da tarde, mas com os dias quentes e cheios de sol dava gosto uma mulher, mesmo cansada, chegar a casa e trabalhar nas suas coisas. Sentada à beira do passeio ou num degrau da escada, mudava as fraldas ao filho e dava-lhe de mamar, enquanto a mão livre acariciava a cabecita da criança. O Toininho, afeito às caminhadas, deixara de chorar, e a bucha de pão, que a mãe trazia no avental calava-lhe o estômago até ao jantar.

Quando as chuvas vieram, o tempo tornou-se mais curto, as manhãs quase pegadas à noite, sem folga para cuidar da casa. Levantava-se com as estrelas no céu, dava uns pontos, os dois filhos dormiam. Custava-lhe tanto acordar as crianças de manhãzinha!

- Vais para a venda com um dia destes? – Perguntou-lhe a Joaquina.

Disse que sim, que talvez o tempo melhorasse. E voltou-lhe as costas, pensando, com ponta de inveja, que a comadre, apesar de viverem quase porta com porta, era uma pessoa feliz ao pé dela. Acaso se podia permitir alguma vez ficar em casa? Dia que não trabalhasse, na barriga lhe doía.

Pela manha fora arrependeu-se de ter saído. O peixe era caríssimo e as pessoas queriam-no de graça.

- Não posso, minha rica senhora, não posso! Mais caro me custou ele a mim, juro por estes olhos!

Passava ao meio dia e, na canastra, não se via o fundo. O vento a soprar forte, em rajada, às vezes, tornava as ruas desertas e estéril o seu pregão. De quando em quando, parava uns momentos, aproximava a boca do rosto da criança e aquecia-a com, o seu bafo.

Leão Penedo, Caminhada

Certamente compreendeu o texto. De seguida propomos-lhe uma actividade que lhe vai permitir melhor compreensão do texto.



ACTIVIDADE DE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1 - Assinale com X a resposta correcta.

O texto “A Venda”

- a) Expõe e explica um assunto ____
- b) Dramatiza uma situação ____
- c) Narra um acontecimento ____
- d) Dá uma informação ____

2. Identifique no texto:

O local dos acontecimentos

O tempo dos acontecimentos

“Pela manhã fora arrependeu-se de ter saído”

3.1-Que produto a Rita comercializava?

3. “O peixe era caríssimo e as freguesas queriam-no de graça”

4.1 Por que razão a Rita precisava de vender?

3. Identifique todas as personagens do texto.

5.1 Identifique as personagens que mais se ligam à sua vida.

6. Explique o sentido da frase:

“(…) e a bucha de pão, que a mãe trazia no avental, calava-lhe o estomago ate ao jantar.”



CHAVE DE CORRECÇÃO

- 1- Narra um acontecimento.
- 2- Local dos acontecimentos: à beira do passeio ou num degrau de escada.
Tempo dos acontecimentos: em fins de verão. Ao meio da tarde.
- 3- A Rita comercializava peixe.
- 4- A Rita precisava de vender para sustentar os filhos.
- 5- As personagens do texto são: a Rita, os filhos, a Joaquina e as freguesas.
5.1- As personagens que mais se ligam a sua vida são os filhos.
- 6- A frase quer dizer: O pão que a Rita dava ao filho lhe satisfazia e conseguia ficar até ao jantar sem fome.

Resumindo o texto B

O texto apresenta-nos a história de uma mulher sofrida que, para sustentar os filhos, tinha que vender peixe ao relento.

Está sujeita ao calor, ao frio, à chuva.

Era uma mulher pobre mas com amor pelos filhos mais novos. Para ela não havia dia de folga, fizesse sol, chuva ou vento, tinha que ir fazer a venda do peixe. Levantava-se de madrugada para a venda do peixe.

Algumas vezes, quando fizesse mau tempo ela até arrependia-se de ter saído para a venda, porém não tinha outra alternativa porque caso não fosse, não tinha alimento em casa.

As pessoas que passavam para comprar o peixe reclamavam porque o preço era alto, mas ela não podia reduzir o preço porque não rendia nada e por isso, às vezes passava meio-dia ainda com muito peixe na sua cesta.

Ela tinha uma comadre vizinha que vivia uma vida feliz. Provavelmente ela não precisava de fazer tanto sacrifício para sustentar a família.

TOME NOTA

1 -Texto Dramático- é aquele que tem como objectivo mostrar publicamente situações da vida humana através da representação.

1.1- Elementos do texto dramático

O texto dramático apresenta os seguintes elementos:

As didascálias ou indicações cénicas, as acções, o tempo, as personagens.

Didascálias ou indicações cénicas é o texto que dá instruções sobre as personagens, a movimentação das personagens, a caracterização do espaço onde se desenrola a peça. Este texto geralmente, vem entre parênteses e em itálico.

Como é produzido o texto dramático?

O **dramaturgo**, autor do texto dramático, estrutura uma acção que se processa ao longo de sequências que se chamam **actos** e estes actos são constituídos por **cenas** tal como mostra o texto.

Também cria personagens que, em teatro, são designadas **actores**. Estes, movimentam-se num **palco** que, geralmente, constitui o centro das atenções públicas.

1.2- Características do texto dramático

O texto dramático é constituído por dois tipos de texto que são: **o texto principal** e **o texto secundário**.

a) **O texto principal** - corresponde às falas dos actores. É composto por:

Monólogo - quando uma personagem, falando consigo mesma, expõe perante o público os seus pensamentos e/ou sentimentos;

Diálogo – quando duas ou mais personagens falam. Neste caso temos o uso do **discurso directo**.

Apartes - são comentários de uma personagem para o público, pressupondo que não são ouvidos pelas outras personagens.

b) **Texto secundário ou didascálias ou indicações cénicas** - é a parte constituída pela listagem inicial das personagens, pela indicação do nome

das personagens no início de cada fala, pelas informações do autor sobre os gestos, a entoação e a movimentação das personagens, o cenário, o guarda-roupa, a luz, o som, etc.

1.3- Estrutura do texto dramático

Quanto à estrutura externa o texto dramático é constituído por **cenas** e **actos**.

Na estrutura interna, o texto dramático apresenta 3 partes que são: exposição ou apresentação, conflito e o desfecho.

Exposição ou apresentação- é a parte em que o autor faz a apresentação das personagens e dos elementos importantes para a criação de conflito que se começa a apresentar.

Conflito - é a parte que se apresenta o desenvolvimento da intriga, mostrando-se a tensão gramática (o clímax).

Desfecho - parte final da peça que pode ser um final feliz ou infeliz do conflito.

Muito, bem. Abordamos, nesta lição, alguns aspectos relacionados com o texto dramático. Na lição número 3 da unidade 5 do módulo 4 irá encontrar outra informação sobre o mesmo tema

Caro estudante!

Ainda nesta lição falamos do texto narrativo. O que é texto narrativo?

Veja a seguir a definição e algumas características deste tipo de textos.

2- Texto narrativo - é aquele que conta uma história ou narra acontecimentos.

2.1 – Elementos do texto narrativo

O texto narrativo apresenta os seguintes elementos:

Narrador, personagens, espaço, tempo, acções e autor.

2.2 - Estrutura do texto narrativo

Tal como fizemos referência na lição número 1 desta unidade, a produção do texto narrativo obedece a regras que determinam a possibilidade de nele se

descobrirem 3 partes fundamentais: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Síntese sobre os textos narrativos e dramáticos

O texto narrativo e o texto dramático são textos que apresentam uma história, têm personagens que realizam acções num determinado espaço e tempo. Porém, há diferenças.

Texto narrativo	Texto dramático
Conta-se uma história	Representa-se uma história
Destina-se a ser lido	Destina-se a ser representado
As personagens são caracterizadas ao longo do texto e apresentadas pelo narrador	As personagens são apresentadas no início do texto e são encarradas por actores
Usa linguagem verbal	Usa linguagem verbal e não verbal
Os ambientes (tempo e espaço) são de escritas pelo narrador	Os ambientes são fornecidos pelos cenários, pelos efeitos de som e de luz
O tempo verbal predominante é pretérito (Pretérito perfeito e imperfeito)	O tempo verbal predominante é o presente
Predominam a 1ª e 2ª pessoa gramaticais (eu, tu, nós, vós, me...)	Predomina a 1ª e a 2ª pessoa gramaticais (eu, tu)



ACTIVIDADES DA UNIDADE

Leia o texto que se segue e responda às questões.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.

Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor

A dor que deveras sente

E os que leem o que escreve,

Na dor lida sentem bem,

Não as duas que ele teve,

Mas só a que eles não têm.

E assim não calhas de roda

Gira, a entreter a razão,

Esse comboio de corda

Que se chama coração

Fernando pessoa

1- Assinale com X a resposta correcta.

- a) O tema deste poema é a saúde da infância ____
- b) O sujeito poético refere-se a dois tipos de dor ____
- c) O sujeito poético expõe uma concepção lúdica de poesia ____
- d) O fingimento poético é o tema abordado nestas quadras ____

2- Das alternativas que se seguem, assinale com X a que não se relaciona com o texto.

- a) O poema expressa os sentimentos reais imediatos vivenciados pelo poeta. ____
- b) O poema é fruto da criação e do trabalho de linguagem elaborado pelo poeta. ____
- c) Cada leitor vivencia a dor fingida pelo poeta de acordo com sua experiência pessoal. ____
- d) “Autopsicografia” é um poema em que se discute o próprio processo de criação. ____

3 - Qual é o estado de espírito revelado pelo sujeito poético?

4 – Classifique as estrofes quanto ao número de versos.

II

1- Qual é a finalidade do texto dramático.

2 - Nos textos teatrais não é obrigatório, a presença de um narrador para apresentar as personagens.

Como interlocutor toma conhecimento dos factos e das características das personagens?

3 - Observe o fragmento de um texto teatral:

Aninha: (*num ímpeto*) não, Sinval hoje vou buscar o meu tio. Vou no meu carro.

Tenho um assunto para conversar com ele na volta para casa.

Sinval: (*embaraçado*) Dona Ana:... Às quintas-feiras ele vem directo para casa... eu é que devo ir. Ele voltará muito tarde.

3.1– Como se designa o que aparece dentro de parênteses?

4 - Quando o texto teatral está sendo encenado, quem é o destinatário?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1c) O sujeito poético expõe uma concepção lúdica de poesia X

2a) O poema expressa os sentimentos reais imediatos vivenciados pelo poeta
X

3- Qual é o estado de espírito revelado pelo sujeito poético.

O sujeito poético sente uma dor fingida.

4 – Quanto ao número de versos cada uma das estrofes é quadra.

II

1- A finalidade do texto dramático é ser representado.

2 O interlocutor toma conhecimento dos factos e das características das personagens através do texto secundário.

3a) O que aparece dentro de parênteses designa-se didascálias ou indicações cénicas.

3 - Quando o texto teatral está sendo encenado o destinatário é o público ou a plateia.

O que achou das suas respostas? Com certeza acertou em todas. Bom trabalho! Caso tenha algumas dúvidas volte a ler mais uma vez a unidade.

Caro estudante, terminou o estudo de mais um módulo. É chegado o momento da realização de uma actividade de auto-avaliação. Portanto, estas actividades vão abranger questões abordadas no presente módulo. Para tal, sugerimos que releia as lições com muita calma para que consiga responder as questões sem dificuldades.



AUTO-AVALIAÇÃO

I

Leia o texto que se segue.

Texto A

O Coveiro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro- era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguia sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar. Sentou-se no fundo da cova, desesperado.

A noite chegou,...E na noite escura não se ouviu um som humano (...).Só pouco depois da meia-noite é que vieram uns passos. Deitado no fundo da cova, o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia.

O coveiro então gritou, desesperado: Tire-me daqui, por favor. Estou com frio terrível!

Mas, coitado! – condeu-se o bêbado –Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho! E, pegando a pá, encheu-a e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Millôr Fernandes

Responda às questões que se seguem.

1 – Assinale com X a resposta correcta. O texto “*O coveiro*” quanto ao tipo é:

- a) Dramático ____
- b) Narrativo ____
- c) Poema lírico ____
- d) Expositivo-explicativo ____

2 – Localize a acção no espaço.

3 – O texto faz referência a uma coisa que nem mesmo o coveiro esperava. O que é?

4 – A difícil situação do coveiro parece chegar ao final quando ele ouve passos.

4.1 – De quem eram?

5 – Para a infelicidade do coveiro, o homem teve uma atitude.

5.1 – Que atitude o homem teve?

5.2 – O que o homem pensava que o coveiro estaria a fazer dentro da cova?

6– Divida e classifique as orações das frases que se seguem.

a) O coveiro pediu socorro para que alguém o ajudasse a sair da cova.

b) Quando o homem chegou o coveiro estava deitado.

7– Analise sintaticamente a frase abaixo.

O coveiro era um homem trabalhador.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1b) Narrativo X

2 – A acção deu-se no cemitério.

3 – O coveiro cavou tanto que acabou ficando muito fundo a ponto de ele não conseguir sair do buraco.

4.1 – Os passos eram de um bêbado.

5.1 – O homem cobriu o coveiro com a terra que estava fora da cova.

5.2 – O homem pensava que o coveiro estivesse morto e precisava de descansar, mas faltava o seu “cobertor”

6a) O coveiro pediu socorro – oração subordinante

para que alguém o ajudasse a sair da cova – oração subordinada final

c) Quando o homem chegou o coveiro estava deitado.

7– Analise sintaticamente a frase abaixo.

O coveiro era um homem trabalhador.

BIBLIOGRAFIA

1. AA.VV., *Manual de Formação de facilitadores, Educação e Aconselhamento em sexualidade, saúde, direitos reprodutivos e HIV/SIDA para Adolescentes e Jovens*, Vol. I, Moçambique, 2001.
2. Aldónio Gómes, *Língua Portuguesa, Dicionário elementar*, Grafica Europam, Lda, Portugal, 1999
3. António Freire, S.J., *Lições de Filologia e Língua Portuguesa*, Braga, 1983.
4. _____, *Gramática Latina, Liceus e Universidades*, Publicações da Faculdade de Filosofia, Braga, 1987.
5. António Quaresma Coelho, *Língua Portuguesa 9*, Constância Editores, Lisboa, S.A.
6. Isabel Duarte & Olívia figueiredo, *Português Língua Materna, 7º Ano de escolaridade*, Contraponto Editores, edições livros escolares, Porto, 1988.
7. Lima de Oliveira, *Manual de Língua Portuguesa, livro de leitura*, Vol. II, Beira, 1999.
8. Pinto Monteiro, *Gramática Moçambicana de Língua Portuguesa*, Maputo, 2002.
9. Regina Maria de Azevedo Mouniz, *Português, Criando e Recriando, 6ª série*, editora Ao Livro Técnico, rio de janeiro, 1989.
10. Vera Saraiva Baptista & Elisa Costa Pinto, *Signos, 7º Ano de Escolaridade*, Lisboa Editora, S.A.